

CURRÍCULO DA
EDUCAÇÃO
INFANTIL
DO MUNICÍPIO DE TERESINA

**Crianças
bem pequenas**
Maternal I e II

SEMEC
Secretaria Municipal
de Educação





PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA

JOSÉ PESSOA LEAL
Prefeito Municipal de Teresina

ROBERT RIOS MAGALHÃES
Vice-Prefeito de Teresina

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

NOUGA CARDOSO BATISTA
Secretário Municipal de Educação

EDILEUSA MARIA LUCENA SAMPAIO
Secretária Executiva de Gestão

REINALDO XIMENES DA SILVA
Secretário Executivo de Ensino

MARINALVA DA COSTA PEREIRA DE SENA
Gerente de Educação Infantil

BÁRBARA ANNY RIBEIRO MOREIRA
Gerente de Ensino Fundamental – Anos iniciais

GEANE ALVES
Gerente de Ensino Fundamental – Anos finais

JANAÍNA ÉRIKA DOS SANTOS MOURA
Gerente de Gestão Escolar

HOSTIZA MACHADO VIEIRA
Gerente de Formação

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Catalogação na Fonte

C976

Curriculo da Educação Infantil do Município de Teresina:
crianças bem pequenas: Maternal I e II / Carmem
Antônia Portela Leal Silva, Maria Luzia Alves de
Carvalho, Sammya Daiane Ribeiro Veras (Coord.). –
Teresina: Silcar Gráfica e Editora, 2023.
50 p.:il. color.

ISBN 978-65-997319-5-2

1. Educação Infantil 2. Atividades Pedagógicas 3.
Desenvolvimento Infantil 4. Práticas Educacionais 5.
Formação Ética – Crianças 6. Projetos Educacionais 7.
Aprendizagem – Maternal I. SEMEC II. Prefeitura de
Teresina III. Título

CDD – 372

Ficha Catalográfica: Bibliotecária Larissa Andrade CRB – 3/1179

Todos os direitos reservados. De acordo com a Lei nº. 9.610, de 19/02/1998, nenhuma parte
deste livro pode ser fotocopiada, gravada, reproduzida ou armazenada num sistema de
recuperação de informação ou transmitida sob qualquer forma, por meio eletrônico ou
mecânico, sem prévio consentimento do autor.

**PROFISSIONAIS ENVOJIDOS NA REFORMULAÇÃO DO
CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE TERESINA**

COMISSÃO CENTRAL

CARMEM ANTONIA PORTELA LEAL SILVA
MARIA LUZIA ALVES DE CARVALHO
SAMMYA DAIANE RIBEIRO VERAS

COORDENAÇÃO EXECUTIVA

SAMMYA DAIANE RIBEIRO VERAS

REDATORAS

CARMEM ANTONIA PORTELA LEAL SILVA
MARIA LUZIA ALVES DE CARVALHO
SAMMYA DAIANE RIBEIRO VERAS

GRUPO DE TRABALHO

COORDENADORA DO GRUPO

FLÁBIA THALITA DA SILVA OLIVEIRA DUARTE

MEMBROS

ALESSANDRA ALVES DE OLIVEIRA
ELCIA COSTA DA MOTA
FABRÍCIA RODRIGUES E SILVA
FRANCISCA MARIA NERY DE CASTRO ALVES
GIRLEIDE DE CARVALHO ABREU E SILVA
IVANILDE DE ARAÚJO SOUSA
JULIANA DE SOUSA CARVALHO MELO
LETÍCIA GOMES DE OLIVEIRA ROCHA
LUZENIR MEDEIROS BEZERRA
MARIA ALCIONEIA BRITO FONTENELE
MARIA DO SOCORRO CAMPELO E SILVA
MARIA GILMARA SILVA SOUSA
MICHELLE MORGANA GOMES FONSECA ALCÂNTARA
RAFAELLA CRISTINA SILVA NUNES
THAISE MARIA DA CONCEIÇÃO
VALDIANE SUDÁRIO SANTIAGO
ZÉLIA MARIA DA COSTA

REVISÃO NORMATIVA E LINGUÍSTICA

CLEUMA MAGALHÃES E SOUSA

REVISÃO CURRICULAR

ANDREA COSTA GARCIA
EDILMA MENDES RODRIGUES GONÇALVES

IMPRESSÃO

SILCAR GRÁFICA

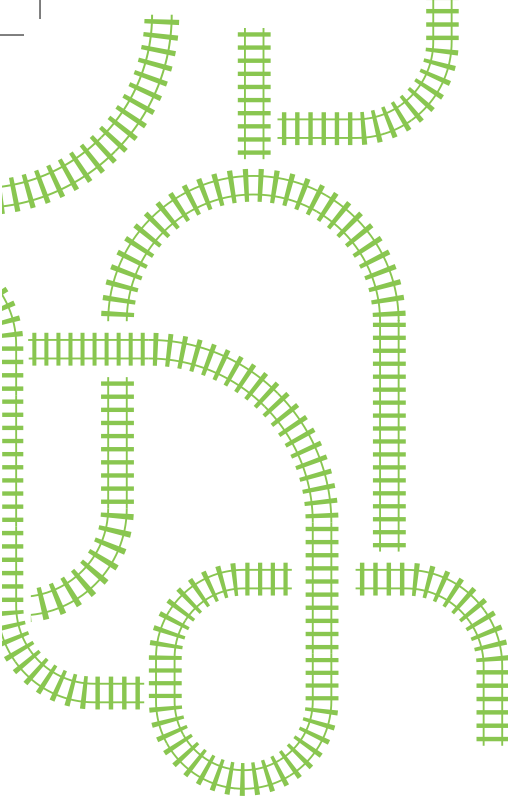
PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

ÁREA DE CRIAÇÃO / SILCAR GRÁFICA



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
1 PLANO DE VIAGEM: DESCOBERTAS E ENCANTOS RUMO A APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS	9
MARCOS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL E ORIENTAÇÕES – CRIANÇAS BEM PEQUENAS	12
CRECHE: UMA VIAGEM DE DESCOBERTAS E ENCANTOS	15
ACOLHIMENTO ESCOLAR: A DESCOBERTA DE UMA VIAGEM SEGURA E PRAZEROSA	15
ORIENTAÇÕES PARA PLANO DE ACOLHIMENTO – CRIANÇAS BEM PEQUENAS	17
2 DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO E CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS: POR ONDE DEVEMOS TRILHAR	19
DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO E OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	20
DIREITOS DE APRENDIZAGEM ESPECÍFICOS PARA CADA CAMPO DE EXPERIÊNCIA.	21
O EU, O OUTRO E O NÓS, DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO, SABERES, OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO E POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS	24
CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS, DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO, SABERES, OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO E POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS	25
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS, DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO, SABERES, OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO E POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS	26
ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO, DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO, SABERES, OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO E POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS	27
ESPAÇO, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES, DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO, SABERES, OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO E POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS	29
3 ROTEIRO PARA UMA VIAGEM SEGURA RUMO A APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS	31
ALINHAMENTO DE ATIVIDADE PEDAGÓGICA AOS ASPECTOS BALIZADORES DA AÇÃO EDUCATIVA DO CURRÍCULO	33
4 ROTINA: ESTAÇÕES DE UMA VIAGEM QUE ENCANTA E DESAFIA	35
SUGESTÕES PARA ELABORAÇÃO DA ROTINA DE TRABALHO COM CRIANÇAS BEM PEQUENAS NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE TERESINA	38
REFERÊNCIAS	46



INTRODUÇÃO

A expansão do atendimento da educação infantil na rede Pública Municipal de Ensino de Teresina tem ocorrido de forma crescente nos últimos anos, acompanhando as mudanças na organização desse segmento, pautadas nos aparatos legais como a Constituição Federal – CF/1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB/1996, o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA/1990, O Plano Nacional de Educação – PNE/2014, o Plano Municipal de Educação – PME/2015 e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI/2010, bem como a **Base Nacional Comum Curricular – BNCC/2018**.

BNCC

Documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivos de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagens e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação – PNE (Brasil, 2018, p. 07).

Atualmente, a sociedade está mais consciente da importância de focar em ações que contribuam com o desenvolvimento integral na primeira infância. Nessa perspectiva, não basta garantir o acesso e a permanência de bebês e crianças em creches e pré-escolas, mas sobretudo, acolher para educar e cuidar, cumprindo com a responsabilidade na formação e desenvolvimento global desses sujeitos. Uma das ações de extrema relevância é a reformulação dos Currículos da educação infantil em todo o território nacional, tendo como referência a BNCC (2018), que visa orientar e dar uniformidade a um conjunto de ações essenciais para a garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento infantil, respeitando as identidades e singularidades da infância em cada região do país.



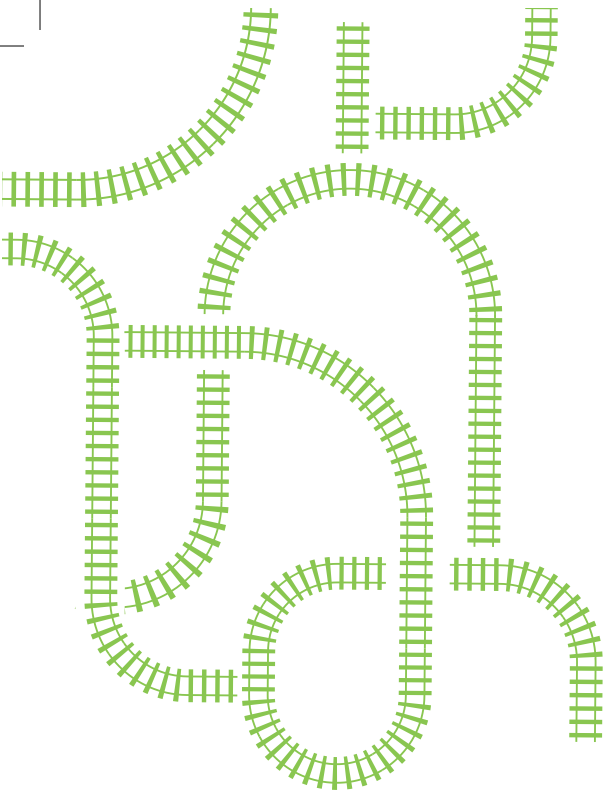
O Currículo da educação infantil de Teresina compreende as crianças bem pequenas como sujeitos diversos, plurais e ativos, protagonistas do seu aprendizado, capazes de se relacionar socialmente e se desenvolver cognitivamente em toda sua potencialidade. Daí, o presente documento enfatizar que as ações educativas com as crianças bem pequenas, devem articular o cuidar, o brincar e o educar, por meio das múltiplas linguagens. Dessa forma, compreende que a educação das crianças bem pequenas, está diretamente pautada no direito ao acolhimento, proteção, brincadeira, imaginação, liberdade, dignidade, respeito e confiança.

Nesse contexto, o presente caderno foi elaborado com o propósito de direcionar informações específicas voltada para o atendimento das crianças bem pequenas na creche, destacando um breve diálogo acerca do desenvolvimento das crianças bem pequenas; da creche enquanto espaço educativo e de acolhimento; do respeito aos Direitos de aprendizagem e desenvolvimento e por fim, sugestões sobre a rotina de ações educativas que englobam a organização de tempos, espaços e materiais para que as interações aconteçam de forma tranquila e produtora, respeitando o ritmo das crianças.

Vale ressaltar que as temáticas abordadas servem como ponto de partida para a ampliação de discussões imprescindíveis à excelência do atendimento dessa clientela na educação infantil.



**PLANO DE VIAGEM:
DESCOBERTAS
E ENCANTOS RUMO
À APRENDIZAGEM
E DESENVOLVIMENTO
DAS CRIANÇAS
BEM PEQUENAS**



Os primeiros anos de vida da criança são fundamentais para seu desenvolvimento, o ambiente no qual é inserida e as intervenções e estímulos a que for exposta, são decisivos para seu progresso individual e social. O processo de amadurecimento que começa ainda na vida intrauterina é potencializado logo após seu nascimento, por meio das condições ambientais que a criança é exposta e pelo modo como é assistida em suas necessidades vitais. Desse modo, na **primeira infância**, deve-se priorizar uma ampla rede de ações de cuidados e estímulos, adequados e oportunos à promoção de seu desenvolvimento integral, seja no contexto familiar ou fora dele.

! PRIMEIRA INFÂNCIA

Considera-se primeira infância o período que vai desde o nascimento até os seis anos de idade (Núcleo Ciência pela Primeira Infância, 2016, p. 04).

! PERÍODOS SENSÍVEIS

Momentos de maior capacidade de modificação e maleabilidade dos circuitos cerebrais em resposta a determinada experiência ambiental (Núcleo Ciência pela Primeira Infância, 2016, p. 04).

Na primeira infância, ocorrem os **períodos sensíveis**, onde o desenvolvimento da capacidade de aprendizado de uma criança está em seu potencial máximo, uma vez que ocorrem o crescimento físico, o amadurecimento do cérebro, a aquisição dos movimentos, a iniciação social e afetiva, entre outros. As literaturas que tratam sobre essa temática apontam que, quanto melhores forem as condições para o desenvolvimento integrado desses aspectos, maiores são as possibilidades da criança se tornar um adulto consciente, ativo, autônomo e produtivo na sociedade.

Atualmente, a discussão sobre a educação infantil faz parte da vida das famílias, mesmo antes dos filhos nascerem, seja pela necessidade de ter onde deixar a criança enquanto for trabalhar

e/ou pela escolha criteriosa da unidade de ensino que mais se adeque às experiências familiares. Qualquer uma das formas que levem a inserção da criança no contexto da creche, há de se conceber a educação infantil como um recurso importante que passa a ser integrado à dinâmica familiar e que trará benefícios para o desenvolvimento integral das crianças bem pequenas.

Uma vez realizada a escolha da unidade de ensino e feita a inserção da criança no contexto educativo, esta tem o desafio e a responsabilidade de se constituir como um espaço coletivo, que de maneira sistematizada e diferenciada da família, estimula a criança, potencializando o seu desenvolvimento e todos os seus aspectos físicos, cognitivos, socioculturais e afetivos, o que resulta em efeitos positivos na vida dos atores envolvidos no processo, sejam eles educadores, criança e família.

Desenvolver esse trabalho na educação infantil, também requer da unidade de ensino a capacidade de construir uma dinâmica educativa de acordo com as especificidades do público que atende. Uma criança aos dois anos de idade, por exemplo, vivencia um período de intensa diferenciação daquele desde seu nascimento, uma vez que já é capaz de ampliar seus relacionamentos, interagir e responder aos estímulos de forma mais intensa. Nessa fase, o fazer pedagógico deve considerar suas características próprias de maneira a respeitar seu crescimento, desenvolvimento, capacidades, interesses e possibilidades. Assim, os estímulos e desafios oferecidos a uma criança bem pequena, deve ser diferenciada daqueles propostos para a criança maior, sem perder de vista habilidades essenciais que são comuns à todas as faixas etárias e que precisam ser promovidas por meio de práticas pedagógicas.

Para tanto, cabe ao educador ter conhecimento acerca dos **marcos do desenvolvimento infantil**, que caracterizam as fases do desenvolvimento da criança, em cada faixa etária, para que possa planejar e adequar sua prática, ajustando a complexidade do que será proposto no dia a dia da creche.

Nesse sentido, sem ter a pretensão de esgotar as discussões acerca dos aspectos e capacidades relacionados ao **desenvolvimento infantil**, o Currículo aqui exposto, apresenta alguns marcos do desenvolvimento das crianças, bem como algumas orientações pedagógicas, relacionadas às características de cada faixa etária, as quais podem ser efetivadas, também, com outros grupos de crianças, a depender de seus estágios de desenvolvimento. Veja a seguir:

MARCOS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

São um conjunto de habilidades que a maioria das crianças atingem em uma determinada idade. Os marcos ajudam pais, médicos e professores a perceberem quando o desenvolvimento da criança está ou não ocorrendo de acordo com o esperado para sua faixa etária. Disponível em: <https://institutoneurosaber.com.br/marcos-do-desenvolvimento-infantil-de-0-a-5-anos/>.

DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Construção e aquisição de novas habilidades de forma contínua, dinâmica e progressa para a realização de funções cada vez mais complexa. Trata-se de um conceito amplo que engloba o crescimento e maturação em diversos contextos (Núcleo Ciência pela Primeira Infância, 2016, p. 03).

MARCOS ¹

- Progressivo desenvolvimento da consciência de si.
- Salta com os dois pés ao mesmo tempo e anda na ponta dos pés.
- Corre bem.
- Começa a subir e a descer escadas sem apoio.
- Começa a ter noções de orientações espacial.
- Carrega objetos sem perder o equilíbrio.
- Consegue virar páginas de livros e revistas.
- Arremessa objetos.
- Começa a fazer uso da tesoura.
- Diverte-se montando e desmontando, empilhando e derrubando blocos.
- Indica quando quer ir ao banheiro (progressivo controle dos esfínteres – primeiro os intestinos e depois a bexiga).
- Aumenta a capacidade de memória e concentração, conseguindo voltar para uma atividade que havia interrompido.
- Consegue manter a atenção por um intervalo de tempo entre quatro a dez minutos, em média, ao (brincar, ouvir histórias e músicas, assistir vídeos...).
- Relaciona-se bem com um maior número de pessoas e começa a gostar da companhia de outras crianças, mas ainda manifesta sentimentos de posse.
- Essa é a fase do “NÃO”, aprende a contrariar a vontade dos adultos com os quais convive e cuidam dela.
- Pode fazer “BIRRA” ou ter postura agressiva para conseguir o que quer, mas já começam a entender que suas escolhas e atitudes terão consequências.
- Pode manifestar medo de estranhos, animais e do escuro.
- Seu vocabulário aumenta diariamente de 10 a 20 palavras e já se expressa através de frases com 4 ou mais palavras.
- Adiciona à linguagem detalhes como adjetivos.
- Tenta grafar as vogais em letra caixa alta.
- Inicia a identificação das vogais, da primeira letra do próprio nome e do nome dos colegas.
- Começa a grafar o seu prenome com letra caixa alta.
- Começa a apreender o conceito de sequências numéricas simples, sendo capaz de contar até 10 e formar grupos de objetos.
- Tenta grafar os números de 0 a 5.
- Começa a identificar os números de 0 a 10.
- Conhece conceitos básicos (dentro, fora, grande, pequeno...)

ORIENTAÇÕES

- Estimular a consciência do próprio corpo.
- Exercitar com a criança o desenvolvimento da coordenação dinâmica geral (postura, equilíbrio, coordenação visomotora, freio inibitório) progressivamente.
- Propiciar exercícios para o desenvolvimento de habilidades motoras (chutar, saltar, andar na ponta do pé, agarrar, arremessar, lançar, receber, correr, alterar velocidades, mudar posturas...).
- Oportunizar atividades para o desenvolvimento das habilidades de motricidade fina (pinçar, recortar, virar páginas, manusear a tesoura, rasgar papel, segurar lápis...).
- Promover a ida ordenada da criança ao banheiro para que ela exercite o controle dos esfínteres.
- Exercitar a capacidade de concentração, utilizando jogos e brincadeiras.
- Retomar sistematicamente as atividades que foram paralisadas para exercitar a memória e concentração dos pequenos.
- Estimular a partir de brincadeiras o reconhecimento de objetos do dia a dia e suas funções básicas.
- Oferecer objetos com diferentes texturas para despertar as sensações.
- Promover a participação, colaboração, inclusão, aceitação e respeito aos colegas e as regras, através de atividades individuais e sociais.
- Ajudar a lidar com os sentimentos de satisfação, conquista, frustração ou fracasso.
- Promover brincadeiras em grupo para ajudar na expansão do contato com outras crianças, ajudando-a entender que a atenção, os espaços e equipamentos são coletivos.
- Promover brincadeiras individuais para observar como as crianças brincam e oportunizar novas possibilidades.
- Tratar os episódios em que as crianças fazem birra, orientando a postura correta, sendo carinhoso, mas firme ao mesmo tempo.
- Encorajar os pequenos em situações que lhes causem medo.
- Explorar a contação de histórias utilizando diferentes tons de vozes e expressões faciais de acordo com o contexto.
- Incentivar o gosto por livros e leitura de histórias, desenvolvendo o comportamento leitor nas crianças.
- Desenvolver atividade em que a criança reconheça e grafe seu prenome.
- Exercitar por meio de atividades práticas o desenvolvimento das múltiplas linguagens (corporal, linguística, musical, visual/espacial, lógica/matemática), por meio de atividades desafiadoras.
- Apresentar diariamente palavras novas para que a criança aumente seu vocabulário.
- Incentivar a criança a rabiscar de forma livre e direcionada, despertando o interesse de agregar detalhes as suas marcas gráficas.
- Apresentar e estimular o reconhecimento das letras, enfatizando a letra inicial do próprio nome, em situações diversas.
- Exercitar com a criança por meio de atividades prática e lúdicas a utilização de conceitos como cor, tamanho, empilhamento, agrupamento, contagem, montagem.
- Oportunizar o pareamento de imagens para comparação, desenvolvendo a percepção de semelhanças e diferenças.

¹ Os marcos apresentam as características do desenvolvimento das crianças na faixa etária de 2 a 3 anos e 11 meses. No entanto, considerando que a criança tem seu desenvolvimento potencializado ou não, dependendo dos estímulos recebidos, cabe ao educador avaliar sua turma, para definir quais desafios devem ser propostos para cada criança.

² Crianças com dois anos a dois anos e onze meses de idade (Maternal I) e três anos a três anos e onze meses de idade (Maternal II).

MARCOS ¹

- É ágil, podendo realizar duas atividades ao mesmo tempo.
- Consegue correr, saltar, pedalar...
- Sobe e desce escadas sem apoio.
- Veste-se sozinha, razoavelmente bem.
- Tem habilidade motora para tocar instrumentos musicais simples.
- Faz uso da colher e do garfo.
- É mais independente quanto à sua higiene sendo capaz de controlar os esfíncteres, sobretudo durante o dia.
- Demonstra progressiva autonomia ao usar o banheiro.
- Revela se é destro ou canhoto. No entanto, pistas quanto à lateralidade, podem ser identificadas mais cedo.
- Consegue manter a atenção por um intervalo de tempo entre 6 a 15 minutos em média.
- Apresenta grande desejo de experimentar tudo.
- Ainda faz cenas de "BIRRA" e dizem "não" com muita facilidade.
- Relaciona-se melhor com os outros.
- Demonstra preocupação com amigos.
- Compreende comandos e atividades mais complexas (agrupar brinquedos, montar quebra-cabeça...).
- Demonstra interesse pela tecnologia.
- Controla progressivamente suas emoções se tornando menos agressiva.
- Tem vocabulário de aproximadamente 1.500 palavras.
- Faz desenhos e os nomeia.
- Grafa o prenome.
- Consegue usar o tempo verbal no presente e passado.
- Forma o plural de algumas palavras.
- Faz perguntas com frequência (início da fase dos porquês).
- Diz o seu nome completo e a idade.
- Sabe listar itens que pertençam a mesma categoria, tais como animais, carros etc.
- Repete sequências de três algarismos.
- Identifica e nomeia de 1 a 10.
- Inicia a noção de antecessor e sucessor.
- Reconhece e nomeia de 6 a 8 cores, identificando as cores primárias e secundárias.
- Compreende o conceito de quantidade.
- Compreende os conceitos matemáticos: dentro/fora/em cima/embaixo/perto/longe/alto/baixo/pequeno/grande...

ORIENTAÇÕES

- Propiciar exercícios para o aprimoramento de habilidades motoras, por meio de desafios complexos (caminhar em linha reta, chutar, pular, pedalar, agarrar, lançar, receber, correr, escalar, alterar velocidades, mudar posturas...).
- Promover atividades em que a criança desenvolva a capacidade de realizar movimento intencional, organizado, com um determinado fim. Exemplo: vestir as roupas...).
- Estimular a autonomia incentivando-os a calçar-se e vestir-se sem apoio.
- Exercitar com a criança o aprimoramento da coordenação dinâmica geral (postura, equilíbrio, coordenação visomotora, freio inibitório).
- Promover ações que contribua para a criança desenvolver habilidades de observar e imitar posturas e movimentos.
- Estimular o uso do banheiro, oportunizando a ida da criança, de forma organizada, bem como a utilização adequada dos equipamentos.
- Propiciar atividades que permitam à criança definir espontaneamente seu lado dominante (destro ou canhoto).
- Exercitar atividades que ajudem à criança desenvolver progressivamente a concentração, atenção e controle.
- Estimular a concentração e atenção da criança com quebra-cabeça, histórias acumulativas, brincadeiras e jogos com comandos.
- Ajudar a lidar com os sentimentos de satisfação, conquista, frustração ou fracasso (inteligência emocional).
- Desenvolver atividades que promovam o reconhecimento das diferenças, bem como a importância da inclusão, aceitação e respeito, através de atividades culturais lúdicas.
- Estimular atitudes de cooperação e parceria.
- Oportunizar a vivência no mundo de Faz de Conta, por meio da leitura espontânea, do relato e dramatização.
- Estimular vivências tecnológicas (objetos com sucata, fotografias, jogos digitais, leituras online, vídeos educativos, registros por meio de fotografias e usos de aplicativos).
- Exercitar o desenvolvimento das múltiplas linguagens (corporal, linguística, musical, visual/espacial, lógica/matemática), por meio de atividades desafiadoras.
- Desenvolver atividades para a ampliação das habilidades de motricidade fina (pinçar, rasgar papel, manusear a tesoura, segurar lápis...).
- Oportunizar atividades diversificadas nas quais a criança grafe seu nome em diferentes situações.
- Ampliar vivências em relação ao nome próprio, permitindo à criança reconhecer seu nome completo e idade.
- Desenvolver atividade em que a criança grafe seu prenome.
- Utilizar diariamente livros de literatura infantil, explorando suas histórias, incentivando as crianças a despertarem o interesse pela leitura.
- Estimular o hábito e o gosto pela leitura, favorecendo tentativas de escrita.
- Estimular a percepção visual, através de brincadeiras e desafios.
- Estimular a participação da criança permitindo sua manifestação por meio de perguntas, respostas e relatos.
- Explorar a contação de histórias utilizando diferentes tons de vozes e expressões faciais, de acordo com o contexto.
- Dialogar com as crianças utilizando os tempos verbais (presente e passado).
- Ampliar o vocabulário das crianças apresentando diariamente novas palavras, explorando as relações, diferenças, semelhanças e sentido entre elas.
- Realizar atividades de agrupamento, seriação e classificação, por meio de critérios (cor, tamanho, formato...) e categorias (animais, plantas, brinquedos...).
- Exercitar atividades para o desenvolvimento do raciocínio lógico.
- Promover atividades para reconhecimento de cores e formas.

Fonte: Elaborado a partir dos documentos Villachan-Lyra, P.; Queiroz, E. F. F. Moura; R. B. e Gil, M. Entendendo o desenvolvimento infantil: contribuições das neurociências e o papel das relações afetivas para pais e educadores. Recife. 2017.50p. Marcos do desenvolvimento infantil de 0 a 5 anos, disponível em: (<https://institutoneurosaber.com.br/marcos-do-desenvolvimento-infantil-de-0-a-5-anos/>)>.

Os marcos do desenvolvimento configuram-se como um elemento, a mais, de referência para o educador nortear seu planejamento, uma vez que tem como base o campo da psicologia do desenvolvimento da criança. Nesse sentido, o educador deve planejar suas ações pedagógicas, tendo como alicerce o Currículo, os marcos do desenvolvimento e outros aspectos referentes à prática educativa, como o ritmo, as necessidades, curiosidades e, interesses, referências sociais e culturais das crianças.

Dito isso, pode-se afirmar que o embasamento científico aportado nos marcos do desenvolvimento infantil contribui, significativamente, na construção da profissionalidade docente, uma vez que ter ciência do conjunto de competências que caracterizam as etapas de desenvolvimento da criança, é fundamental para a efetivação de uma boa prática pedagógica. Ademais, faz-se necessário associar esses conhecimentos à adoção de recursos práticos e metodológicos com foco na tríade cuidar, educar e brincar, entendendo que o desenvolvimento de habilidades essenciais, devem ser estimuladas no decorrer da jornada educativa. Celso Antunes (2004), corrobora com essa discussão ao afirmar “a educação infantil é tudo e o resto é quase nada!”.

Nesse contexto, pode se afirmar que os primeiros anos de vida de uma criança são essenciais para o pleno desenvolvimento do ser humano, o que torna imprescindível proporcionar estímulos adequados ao seu desenvolvimento integral. Para tanto, o professor precisa conhecer e estar atento às diversas fases de desenvolvimento da criança, criando possibilidades para que haja um amadurecimento e crescimento saudável.

Dentre as inúmeras habilidades consideradas fundamentais ao pleno desenvolvimento infantil, pode se destacar aquelas relacionadas às **funções executivas** que permitem gerenciar diferentes aspectos da vida com autonomia, deliberando de forma consciente sobre ações, pensamentos e emoções. Desse modo, devem ser promovidas pelos educadores, por meio de atividades que oportunizem a criança desenvolver a **memória de trabalho**, o **controle inibitório** e a **flexibilidade cognitiva** em situações do seu cotidiano. O Núcleo Ciência Primeira Infância – NCPI (2016), estudo III, válida essa discussão, no texto Funções Executivas e Desenvolvimento na Primeira Infância: habilidades necessárias para a autonomia, ao afirmar:

As funções executivas constituem um conjunto de habilidades que possibilitam uma reflexão atenta,

! FUNÇÕES EXECUTIVAS

Conjunto de habilidades fundamentais para o controle consciente e deliberado sobre ações, pensamentos e emoções. Possibilitam gerenciar diferentes aspectos da vida com autonomia (Núcleo Ciência pela Primeira Infância, 2016, p. 05).

! MEMÓRIA DE TRABALHO

Permite armazenar, relacionar e pensar informações no curto prazo. (Núcleo Ciência pela Primeira Infância, 2016, p. 05).

! CONTROLE INIBITÓRIO

Possibilita controlar e filtrar pensamentos, ter domínio sobre atenção e comportamento (Núcleo Ciência pela Primeira Infância, 2016, p. 05).

! FLEXIBILIDADE COGNITIVA

Permite mudar de perspectiva no momento de pensar e agir, e considerar diferentes ângulos na tomada de decisão (Núcleo Ciência pela Primeira Infância, 2016, p. 05).

isto é, deliberada e intencionada a alcançar um objetivo. Um bom funcionamento executivo permite ao indivíduo refletir antes de agir, trabalhar diferentes ideias mentalmente, solucionar desafios inesperados, pensar sob diferentes ângulos, reconsiderar opiniões e evitar distrações. Assim, essas habilidades são fundamentais para tomar decisões, viver e pensar com autonomia. Seu principal desenvolvimento ocorre de zero a seis anos de idade, período que corresponde à primeira infância, e é fortemente influenciado pela qualidade e quantidade de experiências que as crianças podem ter, inclusive relacionadas aos aspectos biológico e emocional (NCPI, 2016, p. 05).

Diante do exposto, é relevante salientar que promover e acompanhar o progresso das crianças bem pequenas, no contexto escolar, é uma missão complexa e deve ser realizada por profissionais capazes de prover os cuidados e estímulos específicos a cada etapa do desenvolvimento infantil. Somado a isso, faz-se necessária a disponibilidade de estrutura e materiais adequados, bem como o contínuo redirecionamento da prática pedagógica, sempre que necessário.

CRECHE: UMA VIAGEM DE DESCOBERTAS E ENCANTOS

É na educação infantil onde as crianças começam a vivenciar sistematicamente experiências fora do convívio familiar, são desafiadas a lidar com diferenças, desenvolver sua personalidade e autonomia, ampliar laços de amizades e fazer descobertas nas diferentes áreas do conhecimento. A etapa educacional se configura como um alicerce primordial para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças. O aproveitamento adequado das experiências lúdicas oportunizadas nesse período de vida da criança, permite a sua socialização, o desenvolvimento das múltiplas habilidades, o exercício de atitudes éticas e a vivência da cidadania, ou seja, confere a ela o direito de crescer com autonomia e ter mais sucesso na sua vida escolar e pessoal.

A creche é uma importante fase de aprendizado multidisciplinar, que contribui para o pleno desenvolvimento das capacidades infantis. Nela, as crianças são desafiadas a estar em constante processo de desenvolvimento e aprimoramento das suas potencialidades. Nesse sentido, é imprescindível planejar de maneira intencional e afetiva o acolhimento e a rotina das crianças na creche, de modo a contemplar a multiplicidade de brincadeiras e interações, a serem desenvolvidas ao longo da jornada educativa.

ACOLHIMENTO ESCOLAR: A DESCOBERTA DE UMA VIAGEM SEGURA E PRAZEROSA

Toda mudança requer um tempo para acolhimento, sobretudo, para as crianças bem pequenas, que constantemente são desafiados a enfrentar novas situações como: mudança para uma nova casa, a chegada de um irmão, o início da vida escolar e etc. Ao passar por desconforto da alteração de sua rotina, ou seja, quando há novidades no seu cotidiano, sentem necessidade de acolhimento e respeito aos seu sentimento de estranheza e muitas vezes de rejeição. Essas mudanças precisam ser permeadas de cuidados especiais por parte daqueles que estão à volta das crianças, uma vez que



CMEI THEREZA CHRISTINA

elas necessitam de organização temporal e estabilidade, para que "prevendo" o que virá, possam se sentir confortáveis.

A inserção no contexto educativo pode ser um período delicado, conturbado e conflitante para algumas crianças e suas famílias, visto que surgem inseguranças relativas à construção desse novo momento em suas vidas. Portanto, planejar o processo de acolhimento das crianças, é necessário e de extrema importância para tornar o ambiente acolhedor, lúdico, seguro e tranquilo.

De acordo com Andrade (2016, p. 18), "a maneira como as crianças são acolhidas na educação infantil pode ser algo marcante em toda a sua vida". Assim, o acolhimento que a criança recebe na creche deve ocorrer do modo mais prazeroso possível, de modo a contribuir com a aceitação do novo contexto e registrado de forma positiva, na sua memória.

Nesse contexto, ocorrem mudanças significativas no dia a dia da criança com a ampliação de suas vivências e das interações com novos espaços, pessoas e múltiplas atividades, as quais exigem sua inserção como condição primordial para que ela possa se sentir parte do processo e responder positivamente às iniciativas propostas. Para que essa mudança ocorra de forma tranquila, é necessário que os adultos compreendam que o tempo de acolhimento de cada criança é peculiar e varia de acordo com as experiências vivenciadas previamente, sejam no contexto educacional, familiar e social.

A forma como a unidade de ensino planeja o período de acolhimento, revela qual a concepção de educação e de criança que direcionam sua prática. Esse período não pode se dar de forma espontânea e sem reflexão, deve ser planejado considerando vários aspectos e suas variáveis como, crianças veteranas ou novatas, a participação da família, os primeiros dias, o tempo de permanência, organização dos espaços, materiais e recursos a serem explorados, ações educativas, atribuições de cada profissional, dentre outros. Nesse momento de grande relevância para o desenvolvimento integral dos pequenos, é importante garantir a qualidade do acolhimento, por meio de uma rotina adequada.

Com o propósito de que a inserção da criança na creche, ocorra da forma mais serena possível, o presente documento apresenta algumas orientações importantes sobre as ações a serem efetivadas antes, durante e depois da rotina diária com as crianças bem pequenas, as quais podem contribuir para que a unidade de ensino construa seu projeto de acolhimento, em parceria com a família, conforme orientações descritas a seguir:

PLANO DE ACOLHIMENTO – CRIANÇAS BEM PEQUENAS

ANTES

ORIENTAÇÕES

- Elaborar coletivamente o projeto de acolhimento das crianças.
- Elaborar instrumental de acompanhamento individualizado da criança.
- Apresentar o projeto de acolhimento para toda equipe escolar.
- Realizar entrevista no ato da matrícula com a família para obter informações sobre a criança e o convívio familiar.
- Solicitar que a família preencha a ficha de anamnese (informações investigativas a respeito do desenvolvimento global da criança).
- Acordar com as famílias o cumprimento dos horários de entrada e saída das crianças.
- Apresentar o espaço da unidade de ensino, a proposta pedagógica da instituição e solicitar que a família leve a criança para conhecer o ambiente educativo antes do início das aulas.
- Apresentar o projeto de acolhimento das crianças para a família.
- Orientar a participação da família no processo de acolhimento das crianças, dando ênfase a importância da assiduidade da criança para que o processo não seja interrompido.
- Solicitar que a família disponibilize para a creche “objetos de apego” da criança.
- Organizar e ambientar o espaço educativo de maneira segura, lúdica e atrativa para as crianças.
- Planejar atividades acolhedoras específicas para as crianças dessa faixa etária (áreas com livros, brinquedos, blocos, colchonetes, tapetes, almofadas).
- Conhecer o nome da criança e confeccionar crachás de identificação, antes da sua chegada à unidade de ensino.
- Organizar painel por turma com fotografias e nomes das crianças.
- Organizar os recursos materiais a serem utilizados antecipadamente.
- Organizar “cantinhos” acolhedores e dinâmicos.
- Definir, se possível, uma mesma pessoa para recepcionar a criança, diariamente, no período de acolhimento.

ORIENTAÇÕES

- Receber a criança por meio de interação afetiva, com respeito e sem ansiedade.
- Flexibilizar, de acordo com a necessidade, o horário de entrada e saída das crianças durante a primeira semana de acolhimento.
- Possibilitar a interação da criança com a pessoa com a qual ela mais se identificou no ambiente escolar. (professora, diretora, merendeira...)
- Chamar a criança pelo nome, apoiado inicialmente pelo uso de crachá ou identificação na roupa.
- Permitir a presença de 01 (um) familiar por um determinado tempo e período, conforme reação de cada criança.
- Compreender e manter tranquilidade diante de choro, agressividade, dengo e falta de apetite, mas sem abandono.
- Propor atividade lúdicas e atrativas para que as crianças se sintam estimuladas e acolhidas (dramatização, cineminha, histórias com fantoches, jogos, brincadeiras...).
- Flexibilizar as atividades planejadas e seu tempo de execução de acordo com as necessidades da turma.
- Promover a interação e empatia entre as crianças e adultos.
- Disponibilizar para as crianças os objetos de afeito, trazidos de casa.
- Promover o conhecimento dos espaços educativos da creche.
- Garantir os cuidados essenciais como higiene pessoal, sono e alimentação, promovendo o bem-estar das crianças no ambiente escolar.
- Promover a manutenção de uma rotina diária onde as crianças percebam a sequência de ações e atividades que farão parte de sua estada na creche.
- Tornar o momento da despedida agradável para estimular o retorno da criança.
- Registrar no instrumental de acompanhamento individualizado as observações de acordo com as necessidades das crianças.
- Dar feedback para a família sobre a interação da criança na creche e reforçar a importância de sua assiduidade, bem como o cumprimento dos horários da unidade de ensino.

ORIENTAÇÕES

- Avaliar as ações e estratégias desenvolvidas para ajustá-las de acordo com necessidades de cada turma/criança.
- Reorganizar o espaço e os materiais a serem utilizados no dia seguinte.
- Produzir relatório individual sobre o processo de acolhimento da criança.

Fonte: Elaborado a partir dos documentos RAPOPORT, Andrea; PICCININI, Cesar. O ingresso e adaptação de bebês e crianças pequenas à creche: alguns aspectos críticos. (2001); RAPOPORT, Andrea; PICCININI, Cesar. Concepções de educadoras sobre a adaptação de bebês à creche. (2001).

Vale ressaltar, que a proposta acima sugerida não tem a intenção de esgotar a discussão acerca do projeto de acolhimento, mas sobretudo, apontar a relevância da creche e definir sua proposta para o acolhimento das crianças, sem perder de vista questões como, organização dos espaços, planejamento de ações educativas, atividades e recursos a serem utilizados, tudo isso, somados à parceria com os pais ou responsáveis, formando assim, um conjunto de estratégias que conversam entre si e se complementam para atender as expectativas de todos os envolvidos no processo de inserção, permanência e sucesso dos pequenos na jornada educativa.





CMEI CASTRO ALVES

DIREITO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO E CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS: POR ONDE DEVEMOS TRILHAR



CMEI HELENA MEDEIROS

Nos primeiros anos de vida de uma criança a evolução do seu cérebro acontece muito rapidamente, ou seja, no período que compreende de 0 (zero) a 6 (seis) anos de idade, a capacidade de aprender e se desenvolver é extraordinária. A partir de sua imersão no mundo e das experiências vivenciadas, por meio das múltiplas linguagens e saberes que compõem o repertório científico, tecnológico, linguístico, social, cultural e artístico, as crianças vão respondendo aos estímulos, se apropriando e construindo conhecimentos necessários ao seu pleno desenvolvimento.

Considerando que a criança precisa de constantes e adequados estímulos, para que possa desenvolver a capacidade de pensar sobre o mundo ao seu redor, desenvolver estratégias de observação, criar hipóteses, concluir, julgar, assimilar valores e assim, desenvolver sua própria personalidade e identidade, a BNCC (Brasil, 2018) define seis Direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança e cinco Campos de experiências, conforme segue:

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO E OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

- Conviver
- Brincar
- Participar
- Explorar
- Expressar
- Conhecer-se

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

- O Eu, o Outro e o Nós
- Corpo, Gestos e Movimentos
- Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação
- Traços, Sons, Cores e Formas
- Espaço, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações

Fonte: Elaborado a partir da BNCC (Brasil, 2018).

A definição desses Direitos de aprendizagem e desenvolvimento e os Campos de experiências, orientam e embasam a organização de projetos e atividades pedagógicas, visto que se configuram como elementos imprescindíveis na construção do Currículo, e consequentemente, impactam na atuação dos educadores, que atendem aos diferentes grupos etários da educação infantil. Para ampliar os conceitos definidos na BNCC e melhor subsidiar o trabalho dos educadores, serão apresentados os Direitos de aprendizagem e desenvolvimento específicos para cada um dos Campos de experiências, conforme orienta o Caderno Campos de Experiências: efetivando direitos de aprendizagens na educação infantil (Brasil, 2018) que enfatiza: “uma forma de se apropriar da proposta curricular na Base Nacional Comum Curricular – BNCC para a educação infantil é refletir com a equipe escolar sobre como os direitos de aprendizagens conduzem o trabalho pedagógico em cada um dos Campos de experiências. (SANTILLANA, p. 109)”.

Nesse sentido, as ações educativas devem se concretizar, considerando a transversalidade dos Direitos de aprendizagem específicos em cada Campo de experiência, conforme descritos a seguir:

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO ESPECÍFICOS PARA CADA CAMPO DE EXPERIÊNCIA

O EU, O OUTRO E O NÓS

CONVIVER com crianças e adultos em pequenos e grandes grupos, reconhecendo e respeitando as diferentes identidades e pertencimento étnico-racial, de gênero e de religião.

BRINCAR com diferentes parceiros, desenvolvendo sua imaginação e solidariedade.

PARTICIPAR ativamente das situações do cotidiano, tanto daquelas ligadas ao cuidado de si e do ambiente como das relativas às atividades propostas pelo professor e às decisões da escola.

EXPLORAR diferentes formas de interação com pessoas e grupos sociais diversos, ampliando sua noção de mundo e sensibilidade em relação aos outros.

EXPRESSAR às outras crianças e/ou adultos suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões e oposições.

CONHECER-SE e construir uma identidade pessoal e cultural, valorizando as próprias características e as de outras crianças e adultos, não compartilhando visões preconceituosas ou discriminatórias.

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

CONVIVER com crianças e adultos, experimentando marcas da cultura corporal nos cuidados pessoais, na dança, na música, no teatro, nas artes circenses, na escuta de histórias e nas brincadeiras.

BRINCAR utilizando criativamente o repertório da cultura corporal e do movimento.

PARTICIPAR de atividades que envolvam práticas corporais, desenvolvendo autonomia para cuidar de si.

EXPLORAR amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas, descobrindo modos de ocupação e de uso do espaço com o corpo.

EXPRESSAR corporalmente emoções e representações tanto nas relações cotidianas como nas brincadeiras, dramatizações, danças, músicas e contação de histórias.

CONHECER-SE nas diversas oportunidades de interações e explorações com seu corpo.

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

CONVIVER com crianças e adultos, compartilhando sua língua materna em situações comunicativas cotidianas, constituindo modos de pensar, imaginar, sentir, narrar, dialogar e conhecer.

BRINCAR com parlendas, trava-línguas, adivinhas, memória, rodas, brincadeiras cantadas, jogos e textos de imagens, escritos e outros, ampliando o repertório das manifestações culturais da tradição local e de outras culturas, enriquecendo sua linguagem oral, corporal, musical, dramática, escrita, entre outras.

PARTICIPAR de rodas de conversa, relatos de experiências, contação e leitura de histórias e poesias, construção de narrativas, elaboração, descrição e representação de papéis no faz de conta, exploração de materiais impressos e variedades linguísticas, construindo diversas formas de organizar o pensamento.

EXPLORAR gestos, expressões, sons da língua, rimas, imagens e textos escritos, além dos sentidos das palavras nas poesias, nas parlendas, nas canções e nos enredos de histórias, apropriando-se desses elementos para criar novas falas, enredos, histórias e escritas convencionais ou não.

EXPRESSAR sentimentos, ideias, percepções, desejos, necessidades, pontos de vista, informações, dúvidas e descobertas, utilizando múltiplas linguagens, entendendo e considerando o que é comunicado por outras crianças e adultos.

CONHECER-SE e reconhecer suas preferências por pessoas, brincadeiras, lugares, histórias, autores e gêneros linguísticos e seu interesse em produzir com a linguagem verbal.

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

CONVIVER conviver e fruir as manifestações artísticas e culturais de sua comunidade e de outras culturas – artes plásticas, música, dança, teatro, cinema, folguedos e festas populares.

BRINCAR com diferentes sons, ritmos, formas, cores, texturas, objetos e materiais, construindo cenários e indumentárias para brincadeiras de faz de conta, encenações ou festas tradicionais.

PARTICIPAR de decisões e ações relativas à organização do ambiente (tanto o cotidiano como o preparado para determinados eventos), à definição de temas e à escolha de materiais a serem usados em atividades lúdicas e artísticas.

EXPLORAR variadas possibilidades de usos e combinações de materiais, substâncias, objetos e recursos tecnológicos para criar e recriar danças, artes visuais, encenações teatrais e musicais.

EXPRESSAR emoções, sentimentos, necessidades e ideias, brincando, cantando, dançando, esculpindo, desenhando e encenando.

CONHECER-SE no contato criativo com manifestações artísticas e culturais locais e de outras comunidades.

ESPAÇO, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

CONVIVER com crianças e adultos e com eles investigar o mundo natural e social.

BRINCAR com materiais, objetos e elementos da natureza e de diferentes culturas e perceber a diversidade de formas, texturas, cheiros, cores, tamanhos, pesos e densidades que apresentam.

PARTICIPAR de atividades de investigação de características de elementos naturais, objetos, situações e espaços, utilizando ferramentas de exploração – bússola, lanterna e lupa – e instrumentos de registro e comunicação – máquina fotográfica, filmadora, gravador, projetor e computador.

EXPLORAR características do mundo natural e social, nomeando-as, agrupando-as e ordenando-as segundo critérios relativos às noções de espaço, tempo, quantidade, relações e transformações.

EXPRESSAR observações, hipóteses e explicações sobre objetos, organismos vivos, fenômenos da natureza e características do ambiente.

CONHECER-SE e construir sua identidade pessoal e cultural, reconhecendo seus interesses na relação com o mundo físico e social.

Fonte: Elaborado a partir da BNCC (Brasil, 2018).

Para além dos Direitos de aprendizagem e desenvolvimento específicos a cada Campo de experiência a BNCC (2018) explicita Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para cada faixa etária da educação infantil, identificados por **códigos alfanuméricos**, cuja composição é apresentada a seguir:

EI02TS01 Código Alfanumérico

- EI** O primeiro par de letras indica a etapa de Educação Infantil
- 02** O primeiro par de números indica o grupo por faixa etária:
02 = Crianças bem pequenas (2 anos a 3 anos e 11 meses)
- TS** O segundo par de letras indica o campo de experiência: O eu, o outro e o nós (**EO**); Corpo, gestos e movimentos (**CG**); Traços, sons, cores e formas (**TS**); Escuta, fala, pensamento e imaginação (**EF**); Espaço, tempos, quantidades, relações e transformações (**ET**)
- 01** O último par de números indica a posição do objetivo na numeração sequencial do campo de experiências para cada grupo/faixa etária.
- THE** No final de alguns códigos aparecerão as **letras THE** indicando que aquele objetivo é específico da Rede Municipal de Ensino de Teresina.
Exemplo: EI02TS10THE

Fonte: Elaborado a partir da BNCC (Brasil, 2018)

O currículo da educação infantil é concebido como um conjunto de questões e orientações que norteiam as práticas pedagógicas relacionadas ao patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, a serem selecionadas com o propósito de articular as experiências e saberes prévios das crianças, considerando seus conhecimentos, interesses e necessidades, de modo a promover seu desenvolvimento integral.

A construção dos saberes pelas crianças está relacionada a uma variedade de conhecimentos socialmente edificados nas suas práticas cotidianas e inclui questões como *saber o quê, saber como, saber por quê, saber para quê*, as quais servem como fio condutor do conhecimento. Ao vivenciar situações e buscar respostas, a criança participa de forma dinâmica do processo de ensino, pensando, construindo conceitos, mudando posturas e ressignificando a realidade e seu saberes.

As situações didáticas contribuem para a construção do conhecimento das crianças, à medida que ampliam o universo de vivências, experiências e habilidades, diversificando e consolidando novas aprendizagens e saberes. Assim, pode-se afirmar que, cada conhecimento e saber experienciados na educação infantil, deve ser determinados por situações pedagógicas planejadas intencionalmente, que contribuam para a criança se tornar autônoma, reflexiva, ativa e argumentativa. Nesse sentido, é necessário que o educador amplie e diversifique suas ações, estratégias e possibilidades pedagógicas, a partir do planejamento adequado às singularidades das crianças de sua turma, de modo a contemplar o maior número de saberes a serem adquiridos ou ressignificados por elas.

Diante do exposto, o Currículo da Educação Infantil da Rede Pública Municipal de Ensino de Teresina, traz o detalhamento dos Direitos de aprendizagem e desenvolvimento, saberes a serem apropriados e ressignificados, os Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e algumas sugestões de possibilidades pedagógicas, correspondentes a cada Campo de experiência, que servirão como elementos basilares para o planejamento do fazer pedagógico do educador. É relevante salientar que os saberes e as possibilidades pedagógicas descritas a seguir, podem ser trabalhados em mais de um Campo de experiência.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento

Conviver; Brincar; Participar; Explorar; Expressar; Conhecer-se.

Saberes

- Identidade.
- Autonomia.
- Independência.
- Participação.
- Socialização.
- Valores humanos:
 - Respeito.
 - Solidariedade.
 - Compreensão.
 - Cooperação.
 - Companheirismo.
 - Empatia, dentre outros.
- Autoconhecimento:
 - Autoimagem;
 - Autoestima;
 - Autoconfiança;
 - Auto-organização;
 - Autocuidado.
- Cuidados pessoais: higiene corporal, hábitos alimentares e descanso.
- Bem estar físico e emocional.
- Espaço social: conhecimento, interação, organização, preservação e respeito às normas e regras de convivência.
- Linguagem verbal e não verbal.
- Nome próprio e do outro.
- Corpo humano:
 - Próprio corpo e do outro;
 - Características físicas;
- Crescimento e desenvolvimento.
- Diversidade:
- Individualidade.
- conviver afetivamente com as diferenças.
- Conhecimento da rotina diária.
- Procedimentos dialógicos para a resolução de conflitos.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Possibilidades Pedagógicas
(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.	Organizar situações em que as crianças possam considerar o ponto de vista do outro, desenvolver atitude de afeto, cortesia, cooperação, respeito e companheirismo (Ex: Realizar rodas de conversas promovendo a interação comunicativa; atividades, jogos e brincadeiras coletivas; trocas de brinquedos e livros; troca de experiências com outras turmas, atividades lúdicas como dramatizações, possibilitando a percepção de semelhanças e diferenças...).
(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.	Oportunizar às crianças momentos em que possam expressar suas emoções, sentimentos e preferência, de modo que se sintam respeitadas no grupo em que convivem, desenvolvendo uma imagem positiva de si e do outro. (Ex: estimular a observação do próprio corpo em diversas situações e exploração dos espaços físicos e equipamentos da escola; bem como orientar seu deslocamento com segurança nas brincadeiras; ao ar livre; circuitos; atividades com espelhos e fotos; montagem de quebra cabeça; ressaltando sempre suas conquistas...).
(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.	Promover atividades coletivas de convivência e negociação entre as crianças. (Ex: realizar brincadeiras e desafios que permitam às crianças compartilharem brinquedos e objetos com seus pares e adultos, como: pinturas coletivas; brincadeira de roda e de faz de contas; escolha e revezamento do ajudante do dia...).
(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.	Oportunizar momentos de diálogo em que as crianças possam interagir e aprimorar sua comunicação e compreensão (Ex: promover momentos de conversas com e entre as crianças, como: rodas de conversas; atividades sensoriais seguidas de relatos; trabalhar com ilustrações de expressões faciais; reconhecer símbolos que comunicam mensagens convencionais (gesto, imagens, escritas, cores, sons, números e logomarcas); telefone sem fio usando palavras, frases e gestos; contos e recontos de histórias e narrativas das vivências familiares...)
(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.	Explorar as oportunidades em colocar-se no lugar do outro, exercitando a empatia, para saber respeitar as diferenças e conviver com a diversidade – étnico-racial, gênero, social, religiosa e física. (Ex: realizar chamadinha interativa ressaltando e valorizando as características físicas e pessoais; promover atividades utilizando espelhos, fotos e imagens; brincar de faz de contas assumindo diferentes papéis; atividades de ilustração de si e dos colegas; montagem das partes do corpo em boneco e desenhos...).
(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.	Promover a discussão e a construção de regras simples com as crianças, fazendo uso de combinados que visem ao bem comum. (Ex: realizar jogos e brincadeiras com combinados de convívio social; oportunizar a organização e utilização dos espaços, conforme regras pre estabelecidas; promover atividades coletivas, como: pular corda, amarelinha, cantigas de roda, fazendo respeitar os comandos predefinidos...).
(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.	Estimular a criança a dar e receber auxílio, cooperar e compartilhar, exercitando o controle de suas próprias emoções em situações lúdicas ou de conflito (Ex: realizar atividades, jogos, brincadeiras e dramatizações individuais e coletivas; promover momentos de diálogo e escuta; exercitar a utilização das palavras de cortesia; resolver os conflitos no momento do ocorrido...).

Fonte: BNCC (Brasil, 2018); Currículo do Estado do Piauí (2020); Currículo de Fortaleza (2016); Currículo de Marília (2020), Currículo de Maringá (2020), Currículo do Rio Grande do Norte (2018) e Currículo do Tocantins (2020).

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento

Conviver; Brincar; Participar; Explorar; Expressar; Conhecer-se.

Saberes

- Esquema corporal (conhecimento do próprio corpo – potencialidades e limites).
- Manifestações culturais (músicas, jogos, danças, histórias, brincadeiras).
- Orientação espacial (dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, frente, atrás, dentro, fora...).
- Consciência corporal (possibilidades motoras, sensoriais e expressivas equilíbrio, destreza e controle do corpo).
- Cuidados com o corpo (hábitos alimentares, de higiene e descanso).
- Autocuidado, independência e autonomia.
- Controle e habilidade manual (coordenação motora de pequenos e grandes músculos).

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Possibilidades Pedagógicas
(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.	Estimular as crianças a explorarem os movimentos do próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo, por meio de músicas, danças e brincadeiras que fazem parte do repertório cultural (local, regional e nacional) (Ex: promover vivências com danças, cantigas, repentes, literatura de cordel, parlendas, imitação de movimentos; apresentações artísticas em datas comemorativas; faz de conta; artes dramáticas...).
(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.	Desafiar as crianças por meio de jogos, brincadeira, trajetos e circuitos (empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar, etc.) em ambientes desafiadores e seguros (Ex: realizar atividades, jogos e brincadeiras como Siga o Mestre, Caça ao Tesouro, Escravo de Jó, Passa a bola, Setação, Circuito Motores...).
(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.	Oportunizar que as crianças, mesmo aquelas que apresentam limitações físicas, mentais, motoras e/ou sensoriais, explorem os espaços ao seu redor, por meio de desafios como correr, lançar, galopar, pendurar-se, saltar, rolar, arremessar, dançar, entre outros, de acordo com comandos dados em brincadeiras e jogos (Ex: desenvolver jogos de imitação e mímica, a partir de comandos; deslocamento de acordo com ritmos musicais; danças com movimentos variados; amarelinha...).
(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.	Oportunizar ações que envolvam o domínio progressivo nos cuidados com o corpo, com ou sem apoio do professor, em situações da rotina relacionadas à higiene corporal e cuidados com a saúde. (Ex: fazer uso do lúdico em momentos como: lavar as mãos, escovar os dentes, despir-se, tomar banho, enxugar-se, calçar-se, vestir-se, pentear-se, perfumar-se, alimentar-se...).
(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.	Estimular a coordenação do movimento das mãos, adaptando a forma como segurar, rasgar, pinçar, alinhar, grafar e etc., utilizando recursos variados como: tesoura, linha, lã, canudinho, argolas e outros (Ex: desenvolver atividades manuais como: desenhar, completar figuras, colorir, folhear páginas, fazer bolinhas de papel, alinhar, modelar, picotar, recortar, rasgar, rabiscar...).

Fonte: BNCC (Brasil, 2018); Currículo do Estado do Piauí (2020); Currículo de Fortaleza (2016); Currículo de Marília (2020), Currículo de Maringá (2020), Currículo do Rio Grande do Norte (2018) e Currículo do Tocantins (2020).

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento

Conviver; Brincar; Participar; Explorar; Expressar; Conhecer-se.

Saberes

- Execução musical (imitação).
- Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais.
- Linguagem sonora (sons naturais, humanos, industriais ou tecnológicos).
- Propriedades do som: (intensidade, timbre, altura e duração).
- Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas.
- Linguagem gráfica e sonora.
- Exploração sensorial e tátil.
- Expressões dramáticas.
- Estratégias de apreciação estética.
- Expressão plástica utilizando materiais diversos como gesso, madeira, papel, plástico, massa de modelar, argila e etc.
- Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas, etc.
- Propriedades e características de diferentes materiais.
- Órgãos dos sentidos.
- Expressão corporal.
- Diversidade cultural local, regional e nacional.
- Apreciação e produção sonora. (melodias e ritmos diversos).

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Possibilidades Pedagógicas
(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	Promover o contato das crianças com os instrumentos musicais e materiais sonoros, para que possam explorar e ampliar a descoberta de sons e ritmos. (Ex: trabalhar os sons com bandinha musical; esconder objetos sonoros para as crianças os encontrarem; adivinha dos sons de instrumentos musicais e objetos; faz de contas; encenações musicais...).
(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.	Favorecer a apreciação e produção individuais e coletivas, de objetos bidimensionais e tridimensionais, por meio da exploração de materiais diversos. (Ex: propor atividades e brincadeiras com massa de modelar, caixa das sensações, construção de brinquedos com materiais recicláveis, montagem com isopor, experimentos com embalagens, tampinhas, tecidos, caixas...).
(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	Proporcionar às crianças a participação e apreciação de brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias, criando e produzindo sons, bem como ampliando a memória e o repertório musical. (Ex: realizar brincadeira de roda; uso do microfone, gravação de voz; acompanhamento do ritmo da música; exploração de sons da natureza; propor apresentações folclóricas, assistir vídeos, produzir sons com materiais diversos – caixas, baldes, latas, madeira, cano...).
(EI02TS04THE) Produzir instrumentos sonoros, a partir de materiais reaproveitáveis.	Produzir instrumentos sonoros utilizando materiais recicláveis, envolvendo as crianças e suas famílias e a comunidade local (Ex: confecção de tambor com caixas de papelão e latas, maracás com garrafas pets, flautas com canos, pandeiros com tampas de garrafas...).

Fonte: BNCC (Brasil, 2018); Currículo do Estado do Piauí (2020); Currículo de Fortaleza (2016); Currículo de Marília (2020), Currículo de Maringá (2020), Currículo do Rio Grande do Norte (2018) e Currículo do Tocantins (2020).

Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento

Conviver; Brincar; Participar; Explorar; Expressar; Conhecer-se.

Saberes

- Linguagem verbal e não verbal.
- Identificação nominal.
- Atenção.
- Escuta.
- Autonomia.
- Expressão corporal.
- Ampliação e enriquecimento do vocabulário.
- Memória.
- Leitura de imagens.
- Reconto.
- Patrimônio cultural, literário e musical.
- Sons, ritmos.
- Consciência fonológica.
- Rimas e aliterações.
- Apreciação de gêneros textuais.
- Sons da língua, elementos naturais e culturais.
- Vivências sociais de leitura.
- Identificação de símbolos e sinais gráficos (letras, números e imagem que representa objeto ou ideia).
- Sensibilidade estética em relação a textos.
- Organização de ideias.
- Estratégias de leitura.
- Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para direita.
- Interpretação e compreensão da ideia principal do texto.
- Estrutura da narrativa: organização e sequência de ideias (roteiro, enredo, cenário, tempo, espaço, personagens e objetos).
- Produção oral: criação e reconto de histórias, filmes, peças teatrais e etc.
- Narrativas literárias.
- Comportamento leitor.
- Leitura, criação e reconto de histórias.
- Portadores de texto suas funções e usos sociais.
- Materiais e tecnologias para a produção da escrita.
- Produção e apreciação gráfica.
- Sistema alfabético (representação da escrita e mecanismos de escrita).
- Escrita convencional e espontânea.
- Suportes e ferramentas de escritas.
- Escrita do nome.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Possibilidades Pedagógicas
(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.	Oportunizar momentos em que as crianças relatem suas experiências, desejos, sentimentos, ideias e opiniões, respondam e formulem perguntas, sob mediação do adulto, para que organizem o pensamento (Ex: promover roda de conversa; chamadinha interativa; tempestades de ideias; reconto de histórias; exploração verbal de músicas e poemas; brincadeiras interativas para exercitar regras de convivência...).
(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.	Estimular a participação das crianças em jogos, brincadeiras e atividades que envolvam a linguagem, criando diferentes entonações e ritmos que explorem a sonoridade das palavras. (Ex: trabalhar sons, rimas, sílabas e aliterações em cantigas de rodas, brincadeiras, músicas, parlendas e textos poéticos; confeccionar instrumentos com materiais recicláveis e criar sons; brincar com objetos sonoros...).
(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).	Estimular as crianças a desenvolver comportamento leitor, por meio de leituras individuais e coletivas e da exploração de procedimentos básicos. (Ex: realizar momentos onde as crianças possam acompanhar a leitura feita pelo educador; estimular a criança ler a partir da capa do livro, virar as páginas sucessivamente, perceber a direção da leitura, bem como a diferença entre texto e imagem; utilizar recursos tecnológicos que permitam à criança ouvir, visualizar e apreciar histórias; oportunizar o manuseio de diferentes portadores textuais...).
(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.	Promover situações em que a criança seja estimulada a responder questionamentos e a formular hipóteses sobre fatos da história narrada. (Ex: propor a identificação e descrição das características de personagens e cenários; realizar brincadeiras e atividades com imitação de personagens e oralização de fatos da história contada; trabalhar com a sequência da história, apoiada por ilustrações; manuseio de livros diversos, propor ilustrações livres...).

(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.	Estimular o desenvolvimento da fala e da imaginação da criança, por meio de experiências culturais variadas. (Ex: promover o contato com histórias, peças teatrais, filmes, musicais, dramatizações, estimular o reconto, a criação de novos enredos, a oralização de ideias e fatos...)
(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	Promover situações em que a criança é convidada a contar ou criar histórias. (Ex: oportunizar a nomeação de objetos, personagens e cenários; reconto de histórias com ou sem o apoio de imagens, fotos ou temas disparadores; faz de contas; ditar histórias criadas ou memorizadas para o professor registrar graficamente...)
(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.	Propor às crianças atividades e brincadeiras com portadores textuais variados, explorando seus usos sociais. (Ex: propiciar a familiaridade com livros de diferentes gêneros; trabalhar a diferenciação entre ilustração e escrita; utilizar cadernos de receitas, agendas, gibis, dicionários, revistas, jornais, livros, dentre outros, como fonte de informação e reconhecimento do uso social...).
(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, tirinhas, cartazes, notícias, receitas e etc.)	Desenvolver atividades e brincadeiras em que a criança possa manipular, ouvir e apreciar diversos gêneros textuais para que percebam as suas características, semelhanças e diferenças. (Ex: trabalhar com contos, poemas, literatura popular, lendas, fábulas, parlendas e músicas, destacando suas características...).
(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.	Incentivar o interesse da criança pela escrita e por sua representação gráfica. (Ex: estimular a expressividade por meio de desenhos, colagens, modelagens e produção de traços, registro de letras, com diferentes suportes e riscadores para que concebam suas marcas gráficas como forma de comunicação...).
(EI02EF10THE) Diferenciar letras de outros sinais gráficos.	Oportunizar vivências em que as crianças diferenciem as letras do alfabeto de outros sinais gráficos por meio da ludicidade. (Ex: realizar comparação de diversas grafias das letras do alfabeto através da exploração de encartes, rótulos, revistas e outros materiais utilizados no dia a dia das crianças).
(EI02EF11THE) Explorar alfabeto a partir do próprio nome e do nome dos colegas.	Realizar vivências que permitam a exploração do nome da criança e de seus colegas, estimulando-a a reconhecer as letras do alfabeto e a grafar seu prenome. (Ex: utilizar brincadeiras, músicas e atividades que apresentem a grafia e o som das letras do alfabeto; fazer uso de fichas com nome e fotos; identificar pertences pessoais e objetos com o nome próprio; usar cartaz com o prenome da criança durante a chamadinha; jogo da memória relacionando fotos e nomes...).

Fonte: BNCC (Brasil, 2018); Currículo do Estado do Piauí (2020); Currículo de Fortaleza (2016); Currículo de Marília (2020), Currículo de Maringá(2020), Currículo do Rio Grande do Norte (2018) e Currículo do Tocantins (2020).

Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento

Conviver; Brincar; Participar; Explorar; Expressar; Conhecer-se.

Saberes

- Patrimônio material e imaterial.
- Percepção dos elementos no espaço.
- Características físicas dos objetos (utilidades, propriedades, semelhanças e diferenças)
- Comparação, agrupamento, classificação, sequenciamento, contagem e ordenação de diferentes objetos.
- Órgãos dos sentidos e sensações:
 - Percepção sensorial, manipulação e função dos objetos, materiais e alimentos diversificados (temperatura, textura, espessura, peso, sabores, odores, cores, posição, tamanho, som, direção, etc.).
- Observação e preservação do meio ambiente.
- Relação espaço-temporal.
- Fenômenos naturais e suas relações com a vida humana: dia, noite, luz, sombra, eclipse, tempestade, erupção vulcânica, vento, chuva e etc.
- Elementos da natureza e suas relações com a vida humana: céu, sistema solar, solo, mar, ar, água, vegetação nativa e etc.
- Registros gráficos, orais, plásticos, dramáticos que retratam os conhecimentos apropriados e resinificados nesse campo.
- As plantas, suas características, habitat, germinação, funções.
- Os animais: características, diversidade, habitat, locomoção, alimentação, relação com o meio e com o homem.
- Doenças transmitidas por animais e formas de prevenção.
- Coleta seletiva do lixo.
- Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância (relações e conceitos).
- Posição corporal (o próprio corpo como referência).
- Esquema corporal: verticalidade (acima/abaixo), transversalidade (frente/atrás), lateralidade (direita/esquerda).
- Linguagem matemática.
- Noções de tempo (presente, passado e futuro).
- Sequência Temporal (antes, agora e depois).
- Medidas padronizadas (hora, dia, mês, calendário...) e não padronizadas (dia, noite, luz e sombra) de tempo.
- Recursos culturais e tecnológicos de medida de tempo.
- Contagem oral (em situações diversas e significativas).
- Sistema de numeração decimal, identificação e utilização em contexto social.
- Sequência numérica.
- Representação de números e quantidades através de vários instrumentos (gráficos, tabelas, etc.).
- Relação número/quantidade.
- Medidas padronizadas, não padronizadas (massa, comprimento, capacidade, temperatura, volume e tempo).
- Formas geométricas.
- Relação entre número e quantidade.
- Relação causa e efeito.
- Fenômenos físicos (fusão, mistura, transformação).
- Fenômenos químicos (produção, mistura e transformação).
- Percepção dos elementos que compõem a paisagem do lugar onde vivem.
- Estratégias para a resolução de situações-problema.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Possibilidades Pedagógicas
(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).	Oportunizar a manipulação de objetos, brinquedos e materiais diversos, explorando suas características físicas e possibilidades (Ex: propor manuseio, observação e nomeação dos atributos que caracterizam o objeto em estudo; realizar atividades e brincadeiras que possibilitem a comparação, organização, sequenciamento, classificação e ordenação de materiais diversos; utilizar objetos e brinquedos com possibilidades associativas – empilhar, rolar, transvazar, encaixar.).
(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).	Promover experiências que propiciem a investigação e o levantamento de hipóteses em relação aos incidentes do cotidiano e fenômenos naturais. (Ex: propor a observação e relato de diferentes elementos e fenômenos naturais; estimular o uso de diversas linguagens – gráfica, plástica, oral e dramática, durante os experimentos realizados; oportunizar a exploração dos objetos pessoais e do meio em que vive, através de experiências táteis...)
(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.	Possibilitar situações em que as crianças possam desenvolver hábitos de cuidados e preservação do meio ambiente. (Ex: cuidado e preservação de plantas e animais; coleta seletiva do lixo; economia de água; cultivo de hortas e jardins, experiências com germinação de sementes...).

(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).	Oportunizar momentos nos quais as crianças possam explorar os espaços e objetos, vivenciando noções espaciais. (Ex: explorar diferentes espaços da escola, realizar circuitos; propor brincadeiras de encontrar objetos seguindo pistas e orientações; realizar passeios nos arredores da escola identificando o que tem antes e depois; atividades com bambolês, cordas, esconde-esconde, amarelinha, caça ao tesouro, explorando os espaços; desenvolver atividades que cronometre o tempo; brincar com a luz e a lanterna, associando dia/noite, jogos de pareamento de imagens e sombras...)
(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).	Organizar situações onde as crianças possam classificar brinquedos e materiais, nomeando-os e agrupando-os de acordo com atributos, destacando semelhanças e diferenças (Ex: disponibilizar objetos e materiais com características diversificadas para que as crianças comparem, classifiquem e organizem conforme critérios estabelecidos pelo professor; nomear os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças...).
(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).	Promover vivências que possibilitem à criança construir conceitos básicos de tempo em situações do dia a dia, compreendendo as sequências dos fatos com maior independência e autonomia. (Ex: construir e explorar calendários; reconhecimento da rotina escolar; rodas de conversas; cartazes com a rotina diária; brincadeiras com medida de tempo e espaço; trabalhar com instrumentos que usam números, grandezas e medidas de tempo...).
(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.	Promover brincadeiras e situações cotidianas que possibilitem a criança a fazer contagem e quantificar. (Ex: utilizar instrumentos da cultura que permitam à criança pensar sobre números – calculadoras, termômetro, controle remoto, celular; utilizar cantigas e atividades lúdicas para realizar contagem oral; explorar números de meninos, meninas, canudos, palitos, tampinhas, figurinhas; copos, colheres, realizar jogos como boliche, amarelinha, jogo da velha...).
(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).	Propor situações em que as crianças possam contar e representar quantidades, por meio de desenhos e registros gráficos. (Ex: realizar atividades coletivas e individuais como produção de cartazes, recorte e colagem identificando o número de meninos e meninas, objetos, brinquedos e materiais diversos...).

Fonte: BNCC (Brasil, 2018); Currículo do Estado do Piauí (2020); Currículo de Fortaleza (2016); Currículo de Marília (2020), Currículo de Maringá (2020), Currículo do Rio Grande do Norte (2018) e Currículo do Tocantins (2020).

ATENÇÃO: Para realizar as possibilidades pedagógicas providencie materiais e recursos atóxicos, apropriados à faixa etária e tenha cuidado com o manuseio para que não causem riscos à saúde das crianças. Ex: Fique atento para que nenhuma criança leve pedaços de balão ou peças pequenas até à boca, pois pode engolir ou causar sufocamento.



CMEI CASTRO ALVES

ROTEIRO PARA UMA VIAGEM SEGURA RUMO A APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS



CMEI LINDALMA SOARES

No âmbito da educação infantil, o planejamento das estratégias e ações educativas devem ter como foco a criança, enquanto sujeito capaz de desenvolver e potencializar comportamentos, habilidades e saberes, que contribuem para a sua ampla formação. O planejamento das atividades pedagógicas, a serem efetivadas em todos os momentos da rotina, deve ser elaborado a partir dos Objetivos de aprendizagem definidos em cada Campo de experiência, anteriormente expostos.

Nesse contexto, a prática do educador só será significativa e determinante na jornada educativa da criança, se ao elaborar seu planejamento diário, houver alinhamento entre as atividades pedagógicas e os aspectos balizadores da ação educativa (**Direitos de aprendizagem e desenvolvimento, Campos de experiências e os Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**), definidos no Currículo. Veja, a seguir, um exemplo de atividade alinhada a todos esses aspectos balizadores:

ALINHAMENTO DE ATIVIDADE PEDAGÓGICA AOS ASPECTOS
BALIZADORES DA AÇÃO EDUCATIVA DO CURRÍCULO

CAMPO DE EXPERIÊNCIA*	“Corpo, Gestos e Movimentos”.
OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.
POSSIBILIDADE PEDAGÓGICA	Promover o compartilhamento de brinquedos e objetos com outras crianças, observando seus próprios gestos e imitando gestos dos outros.
ATIVIDADE SELECIONADA	Túnel de Bambolês - Faça um túnel com bambolês embrulhando-os com plástico, papel manilha, craft, ou qualquer outro que tenha o intuito de segurar os bambolês, apoiando-os no chão. Dê uma distância de aproximadamente 30cm entre cada bambolê. O objetivo é criar uma espécie de túnel ao qual as crianças deverão atravessar engatinhando. Quando a criança terminar de atravessá-lo, libere a outra criança e a que já atravessou deverá dirigir-se ao final do túnel.
DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	Conviver por meio da interação com crianças e adultos, explorando suas possibilidades corporais e expressivas por meio do desafio corporal proposto na brincadeira. Brincar utilizando criativamente o movimento, explorando o corpo e o espaço de maneira lúdica e prazerosa durante a brincadeira. Participar da atividade proposta, vivenciando a brincadeira, e suas regras, respeitando as orientações do educador com progressiva autonomia. Explorar amplo repertório de movimentos e gestos, descobrindo durante a brincadeira diversos modos de ocupação e de uso do espaço com o corpo. Expressar corporalmente emoções, demonstrando atitudes e sentimentos ao interagir na brincadeira. Conhecer-se como sujeito que compartilha espaços e objetos nas diversas oportunidades de interações e explorações com seu corpo.

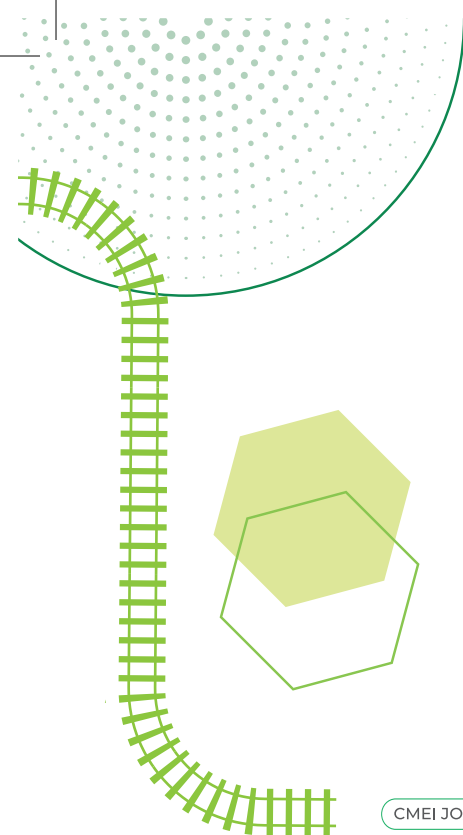
Fonte: Elaborado a partir da BNCC (Brasil, 2018).

O exemplo acima especificado, demonstra que o planejamento da ação pedagógica deve ser pensado nos mínimos detalhes, pois é uma oportunidade ímpar para a construção de vínculos e estabelecimento de uma rotina cheia de novas possibilidades, diferenciada e atrativa. Vale ressaltar que a atividade a ser efetivada, a partir do objetivo predefinido, pode abranger mais de um Campo de experiência.



CMEI JONAS PEREIRA BATISTA

**ROTINA:
ESTAÇÕES
DE UMA VIAGEM
QUE ENCANTA
E DESAFIA**



CMEI JOÃO BATISTA



A Rotina constitui-se como um atributo essencial para o desenvolvimento humano, sua adoção em todas as esferas do cotidiano do indivíduo, contribui significativamente para sua formação física, psicológica e socioemocional. No âmbito educacional, ela é necessária e deve ser concebida como ferramenta essencial na organização e efetivação das práticas pedagógicas, de modo a orquestrar, ludicamente, momentos permanentes (descanso, alimentação, higiene...) com o objetivo de constituir atitudes ou desenvolver hábitos, assim como, momentos alternados (projetos, atividades, experiências, passeios...), os quais tem como finalidade, oportunizar às crianças o domínio progressivo das múltiplas linguagens.

Seu planejamento quando adequado às reais necessidades, interesses e especificidades da criança, oportuniza socialização, descobertas, experiências e aprendizagens significativas. Zabalza (2008) reafirma a primordialidade do uso da rotina planejada adequadamente, quando enfatiza que:

As rotinas desempenham um papel importante no momento de definir o contexto no qual as crianças se movimentam e agem. As rotinas atuam como as organizadoras estruturais das experiências cotidianas, pois esclarecem a estrutura e possibilitam o domínio do processo a ser seguido e, ainda, substituem a incerteza do futuro por um esquema fácil de assumir (Zabalza, 2008. p.52).

Nessa perspectiva, a rotina representa um meio para acolher e favorecer a construção da autonomia da criança, uma vez que norteia, organiza e orienta sua vivência educativa. Ao internalizar a rotina, a criança passa mais facilmente a ter noção dos horários e atividades, o que favorece sua independência, liberdade e reduz a ansiedade. Daí a importância de estruturá-la, tendo como base a integração entre o educar, o cuidar e o brincar, tornando-a heterogênea, cíclica e rica de possibilidades, distanciando-a da ideia de que é apenas o cumprimento de um ritual de atividades desgastantes que se repetem sem nenhuma intencionalidade.

Estruturar uma rotina educativa exige análise, reflexão e planejamento, requer a intenção

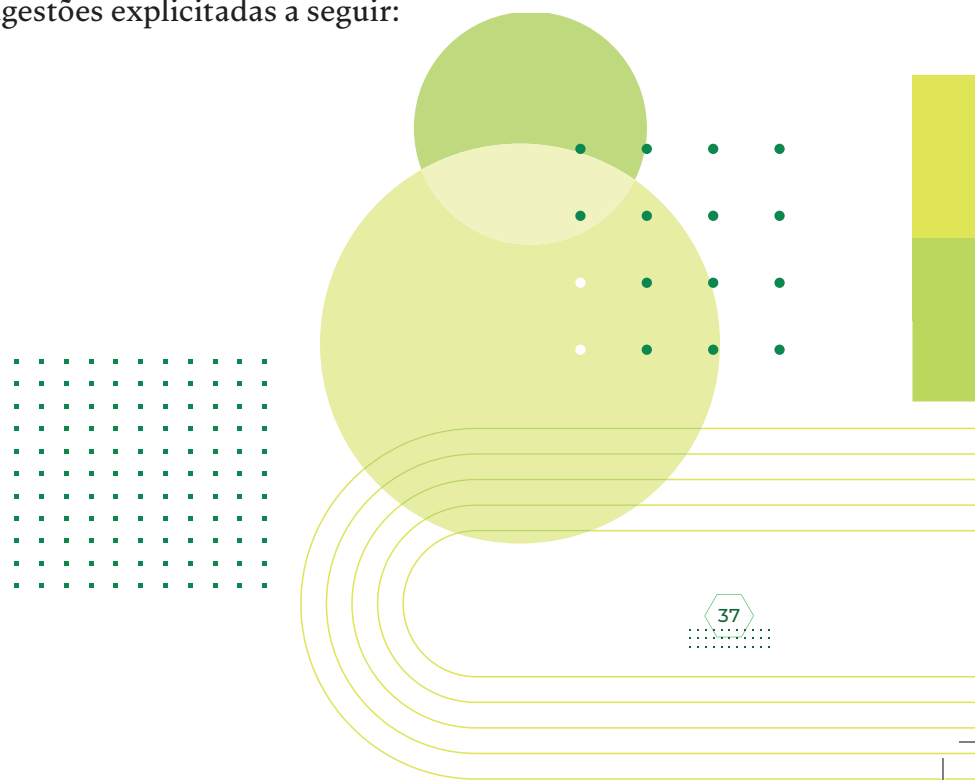
de ir além da organização de atividades com apenas a pretensão de preencher o tempo de permanência da criança na creche, é sobretudo, promover experiências nas quais elas possam desenvolver suas múltiplas linguagens e ter seu Direito de aprendizagem e desenvolvimento assegurado no dia a dia.

Vale destacar que mesmo considerando que as crianças de 2 (dois) e 3 (três) anos de idade, possam ter iniciado sua jornada educativa no berçário, isso não anula a necessidade de um novo processo de acolhimento, pois a cada ano, eles são desafiadas a vivenciar outras realidades, que exigem a aceitação e interação com o novo. Assim, é necessário conhecer bem as características de cada grupo etário e, a partir delas, personalizar a rotina de acordo com o nível de autonomia (capacidade de interação, socialização e resposta aos estímulos) das crianças, bem como balizar a intencionalidade e a complexidade dos desafios ofertados no cotidiano.

Dessa forma, o planejamento da rotina para as crianças dessa faixa etária, tanto em caráter parcial ou integral, deve propor situações desafiadoras que contemple vivências educativas no âmbito da formação pessoal e social, de modo a promover uma progressiva interação e autonomia das crianças. O sucesso do processo de acolhimento, também demanda a escolha cuidadosa de propostas pedagógicas que oportunizem, dentre outras possibilidades, a interação com o outro, o brincar, o explorar, o fazer escolhas, o uso da oralidade, o fazer de conta, o movimentar-se, podendo ser desenvolvidas inúmeras vezes na rotina educativa, de forma a contribuir com o desenvolvimento da memória de trabalho, uma das funções executivas importantes para a formação da criança.

Nessa perspectiva, o planejamento da rotina deve estar centrado na criança e em sua aprendizagem, por isso é tão importante que contemple elementos essenciais como a organização do ambiente, a otimização do tempo, a definição de atividades desafiadoras que oportunizem experiências e vivências concretas, bem como a utilização de materiais adequados à proposta de trabalho.

Em suma, as atividades propostas para o dia a dia, na creche, devem agregar progressivamente novos conhecimentos, atitudes e hábitos considerando um tempo destinado a cada uma delas, e assim atender desde as necessidades mais básicas das crianças, até às mais complexas, conforme sugestões explicitadas a seguir:





CMEI LADEIRA DO URUGUAI

SUGESTÕES PARA ELABORAÇÃO DA ROTINA DE TRABALHO COM CRIANÇAS BEM PEQUENAS NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE TERESINA

ROTINA – INTEGRAL/PARCIAL – ACOLHIDA

DESCRIÇÃO DO MOMENTO

- Momento importante de receber a criança na escola, com atitude positiva, transmitindo segurança e afeto.

SUGESTÕES

- Criar ambientes lúdicos para que as crianças se reconheçam e se sintam motivadas a explorar o espaço e os materiais.
- Receber as crianças com afeto e empatia.
- Estimular e orientar a formação de hábitos e sequências, como colocar seus pertences no local apropriado e aguardar o início dos trabalhos.
- Desenvolver atividades lúdicas, atrativas para que as crianças se sintam estimuladas e acolhidas, contribuindo para a construção e/ou ampliação de sua memória afetiva.
- Diversificar as estratégias e atividades de acolhimento, possibilitando a interação entre as crianças, por meio do diálogo, música, brincadeiras, circuitos, livros, massa de modelar, brinquedos, jogos, dentre outras.
- Oportunizar a exploração lúdica de espaços diversos, dentro e fora da sala de aula, contribuindo para o reconhecimento do ambiente escolar, adaptação e ampliação da autonomia.

ROTINA – INTEGRAL/PARCIAL – RODA DE CONVERSA

DESCRIÇÃO DO MOMENTO

- Momento essencial para que o professor compartilhe com as crianças a rotina do dia e incentive o desenvolvimento de diálogos nos quais as crianças se sintam integradas, incluídas, encorajadas e motivadas.
- Oportunidade propícia para o desenvolvimento da autonomia de ouvir, falar, concentrar-se e compreender que todos têm a vez de participar.
- Momento de retomada das vivências do dia anterior, contribuindo para uma conexão com novas aprendizagens.

ORIENTAÇÕES

- Realizar esse momento de forma coletiva, em ambientes planejados, com o suporte de materiais e recursos concretos, contextualizando com a temática da vez.
- Organizar confortavelmente as crianças, de modo que todos possam se ver.
- Oportunizar o protagonismo das crianças, estimulando-as a contarem as suas vivências e trocarem experiências. A criança deve se sentir à vontade para se expressar livremente, confiando que suas ideias serão respeitadas.
- Apresentar, contextualizar e/ou retomar a temática a ser trabalhada, bem como a socializar as atividades a serem realizadas no dia.
- Trabalhar o calendário, a chamada e escolher o ajudante do dia.
- Exercitar as regras sociais para uma boa comunicação (solicitar e aguardar o momento de falar, interagir de forma respeitosa...).
- Realizar atividades de forma coletiva e individual, em ambientes planejados com o suporte de materiais e recursos concretos, contextualizados com a temática da vez.

ROTINA – INTEGRAL/PARCIAL – HORA DA LEITURA

DESCRIÇÃO DO MOMENTO

- Momento da leitura diária com o propósito de favorecer o contato com livros e histórias.
- Oportunidade para desenvolver vocabulário, interpretação, concentração, memória, imaginação, criatividade, empatia, vontade de aprender e criar laços afetivos.

SUGESTÕES

- Realizar leitura diária para e com as crianças, estimulando o desenvolvimento do comportamento leitor.
- Estimular as crianças na percepção da cadência, ritmo e emoção, por meio da leitura e contação de histórias.
- Trabalhar livros apropriados (vocabulário e ilustrações) para a idade da criança, levando em consideração o tempo de atenção e concentração que dedicam à leitura.
- Utilizar diferentes narrativas literárias de forma lúdica e divertida, estimulando a expressão de ideias, sentimentos, necessidades, desejos e a construção de significados.
- Estimular a incorporação de comportamentos tais como: manuseio adequado do livro, observação de ilustrações, formulação de hipóteses e tentativa dos recontos.
- Utilizar diversos gêneros textuais para apresentar às crianças as diferentes culturas, indivíduos e temáticas contribuindo para que possam lidar com questões socio afetivas, étnico raciais, morais, culturais, bem como valores presentes nas narrativas literárias trabalhadas.

DESCRIÇÃO DO MOMENTO

- Momento para a realização de vivências e atividades coletivas e individuais, contextualizadas com a temática trabalhada, fazendo uso das múltiplas linguagens e transitando por todos os campos de experiências de maneira integrada.

SUGESTÕES

- Utilizar diferentes locais e materiais para realização das atividades, seja dentro ou fora da sala de aula.
- Trabalhar atividades individuais e coletivas, de forma lúdica, oportunizando à criança atuar como protagonista, por meio da cultura maker (capacidade de fabricar, construir, reparar e alterar) na exploração das diferentes linguagens (verbal, corporal, cultural, musical e artística).
- Oportunizar o contato das crianças com as artes dramáticas colocando-as como protagonistas em situações de Faz de Conta, teatralizando histórias conhecidas e assumindo papéis diversos (princesas, príncipes, bruxas, super heróis, médico, mães, pai...)
- Propor atividades desafiadoras que exijam da criança a tomada de decisão e atitude, de forma autônoma.
- Realizar brincadeiras, jogos e desafios que envolvam instrução, pistas verbais e visuais, cumprimento de regras, escuta e memorização.
- Realizar atividades que estimulem o desenvolvimento de habilidades relacionadas às funções executivas (memória de trabalho, controle inibitório e flexibilidade cognitiva).
- Oportunizar que as crianças explorem recursos que contribuam para o desenvolvimento dos conceitos matemáticos (formas, símbolos, tamanho, agrupamento, espaço, posição, direção e movimento).
- Utilizar jogos e brincadeiras, de modo a desenvolver nas crianças a capacidade de experimentar, descobrir, inventar, lidar com as emoções e regras.
- Oportunizar o desenvolvimento das competências socioemocionais, estimulando a criança a gerenciar emoções e situações adversas do cotidiano, por meio da interação, reflexão e empatia.
- Favorecer o desenvolvimento da criatividade por meio do fazer artístico, ampliando referências visuais e possibilitando as expressões plásticas.
- Propor experiências sensoriais e científicas para que as crianças percebam os estímulos (visuais, sonoros, táteis e cinéticos) presentes no ambiente, ampliando suas sensações, percepções, memória, linguagem verbal...).
- Promover atividades que permitam à criança explorar sua consciência corporal e espacial, desenvolvendo habilidades motoras globais, sobretudo as de motricidade fina.
- Desenvolver propostas pedagógicas lúdicas e interativas que conecte a criança ao mundo letrado, utilizando o código alfabético para desafiar e provocar curiosidades sobre a escrita, por meio da leitura, comunicação, expressão e registro de experiências.
- Oportunizar a realização de atividades que envolvam o grafismo.
- Utilizar o nome próprio da criança, rótulos e logomarcas como suporte inicial de apresentação do código alfabético.

DESCRIÇÃO DO MOMENTO

- Momento em que as crianças se apropriam com maior autonomia dos cuidados corporais e aprendem, gradativamente a cuidar da própria higiene.
- As práticas de higiene pessoal devem ser reconhecidas como situações de educação, cuidado e saúde das crianças, as quais envolvem as dimensões afetivas, cognitivas e aspectos biológicos do corpo.

SUGESTÕES

- Manter os objetos de uso pessoal das crianças devidamente identificados.
- Planejar situações individuais e coletivas de higiene pessoal com as crianças, oportunizando momentos lúdicos e prazerosos de interação entre elas.
- Efetivar, diariamente, hábitos de higiene pessoal de maneira lúdica.
- Oportunizar durante os momentos de higiene o conhecimento do próprio corpo da criança e dos outros, além da exploração de objetos, materiais e superfícies, através de sensações, percepções e movimentos.
- Sensibilizar as famílias sobre a importância da higiene pessoal.
- Estabelecer parceria com serviços e profissionais da saúde.
- Garantir que medicações não sejam administradas sem prescrição/receituário médico. Caso a criança adoeça ou se machuque na escola, comunicar aos pais imediatamente.
- Solicitar que os responsáveis pela criança mantenham atualizada a ficha cadastral e de anamnese.
- Orientar os responsáveis sobre a importância da criança não ser levada pra escola, quando estiver doente, de modo a zelar pela saúde coletiva.
- Conservar os espaços internos e externos da instituição, bem como os brinquedos, higienizados.
- Promover momentos de cuidado com a higiene pessoal das crianças, visando garantir a saúde e o bem estar das mesmas, como:
 - Banho – brincar e dialogar com a criança no momento do banho, orientando-a a realizar as ações necessárias, com progressiva autonomia;
 - Higiene Bucal – utilizar escovas higienizadas e apresentar outros recursos como fio dental e aplicação de flúor por profissionais da área;
 - Troca de roupas e fraldas – sempre que necessário (suja, molhada, desconfortável);
 - Desfralde – Intensificar a rotina de utilização do vaso sanitário;
 - Higiene das mãos – criar hábito de lavar as mãos ao longo do dia, em momentos prédefinidos e também, sempre que se fizer necessário (parque, areia, massinha, tinta...);
 - Higiene do nariz – utilizar lenço descartável, papel higiênico ou lavar sempre que necessário;
 - Higiene das partes íntimas – deve ser feita no sentido da frente para trás, com algodão umedecido em água e lavá-las com sabonete, quando houver necessidade.
 - Cuidado das unhas – orientar sobre manter as unhas aparadas.
 - Pediculose - Identificar situações de pediculose nas crianças e orientar as famílias no tratamento da doença, de modo a evitar a proliferação na escola.
- Uso do vaso sanitário – estimular e auxiliar na utilização do vaso sanitário (levantar e abaixar a tampa, puxar a descarga) e na higienização das mãos após o uso, dentre outros.

ROTINA – INTEGRAL/PARCIAL – LANCHE/REFEIÇÃO

DESCRIÇÃO DO MOMENTO

- Momento importante para a criação de hábitos saudáveis, no qual o educador deve explorar a educação alimentar e nutricional com as crianças, oportunizando o desenvolvimento de sua autonomia, bem como experiências de uma alimentação saudável e agradável aos olhos e ao paladar, através de texturas, e cheiros dos alimentos.
- Oportunidade de promover hábitos alimentares saudáveis, contribuindo com o controle da obesidade infantil e doenças alimentares, despertando suas preferências alimentares.

SUGESTÕES

- Explorar com prazer e alegria os alimentos oferecidos pela escola, considerando esse momento como prática social, de companheirismo, afetividade e coletividade, tornando essa experiência rica de aprendizagens.
- Ofertar para as crianças, rigorosamente, o cardápio definido pela equipe nutricional da SEMEC, (salvo àquelas que apresentam especificidades de ordem médica – intolerâncias e alergias) garantindo as normas sanitárias de armazenamento, conservação, manipulação e preparo dos alimentos.
- Motivar a criança a se servir e a degustar todos os alimentos oferecidos, encorajando-a uma alimentação saudável e diversificada, promovendo sua autonomia.
- Utilizar estratégias para relacionar alimentação e saúde no momento da refeição.
- Oferecer alimentos de diversas texturas e sabores, respeitando o paladar da criança e a quantidade que necessita.
- Promover experiências com alimentos (preparo, transformação, misturas, degustação...), ressaltando nome, gostos, texturas, sabores e cheiros.
- Orientar a criança sobre a maneira adequada de se portar à mesa, ensinando-a a manusear e cuidar do alimento com independência, bem como evitar desperdícios.
- Durante a refeição, cada criança deve comer somente de seu prato, utilizando talheres e copos individuais e previamente higienizados.
- Os alimentos devem ser servidos em temperatura adequada para a criança. A prática de o adulto soprar o alimento deve ser abolida, por conta da vasta disseminação de micro-organismos.
- Utilizar estratégias diversificadas e divertidas durante a alimentação (piqueniques, brincar de restaurante...).

ROTINA – INTEGRAL/PARCIAL – RECREAÇÃO/DESCANSO

DESCRIÇÃO DO MOMENTO

Momentos de extrema importância para o bem estar das crianças:

- O recreio oportuniza, de forma lúdica, a ampliação das relações grupais, previne a fadiga e o esgotamento mental e ajuda a criança a renovar suas energias, aumentando a concentração.
- O descanso, além do conforto, auxilia no crescimento e no desenvolvimento de seus aspectos emocionais e cognitivos.

SUGESTÕES

- Desenvolver jogos e brincadeiras disponibilizando recursos lúdicos e diversificados para que a criança tenha a possibilidade de escolha, conforme seus interesses e preferências.
- Desenvolver atividades lúdicas e exploratórias em ambientes naturais.
- Monitorar o momento da recreação, zelando pela integridade física e psicológica das crianças.
- Promover atividades livres ou dirigidas que ajudem no relaxamento, no exercício da autonomia e no respeito pelo coletivo.
- Organizar o espaço e deixar que os alunos sejam protagonistas, cuidem dos brinquedos, equipamentos e do espaço.
- Oportunizar estratégias interativas em que as crianças possam extravasar, descansar, lanche, se relacionar, brincar, criar etc.
- Organizar e higienizar o espaço e os materiais necessários para o descanso.
- Estabelecer um horário fixo para o momento do descanso e para o despertar.
- Proporcionar um ambiente silencioso, tornando o momento do sono mais agradável e aconchegante.
- Propor atividades tranquilas e relaxantes antes da hora do descanso.
- Antes do sono incentivar a ida ao banheiro e a retirada de roupas e sapatos que comprometam o relaxamento.
- Evitar uma ambientação noturna, completamente escura e totalmente silenciosa. A criança precisa conviver com os barulhos naturais do ambiente. Sugere-se apenas reduzir a luminosidade e diminuir o ritmo de toda a creche para que as crianças se sintam convidadas a descansar e a relaxar.
- Disponibilizar brinquedos, jogos silenciosos ou livros para as crianças que não pegaram no sono.
- Ter olhar atento e escuta sensível durante o descanso.

ROTINA – INTEGRAL/PARCIAL – PARA CASA

DESCRIÇÃO DO MOMENTO

- Momento importante de retomada de experiências vivenciadas na escola que permite à criança sistematizar saberes, preparar-se para aprendizagens futuras e aprofundar conhecimentos.

SUGESTÕES

- Planejar e elaborar situações e/ou atividades lúdicas e desafiadoras a serem realizadas em casa, oportunizando que a criança enfrente desafios pedagógicos fora da escola, fixe os saberes trabalhados, estabeleça uma rotina e construa autonomia.
- Orientar o responsável pela criança a exercitar vivências e/ou atividades em casa, promovendo a interação com a família, de modo que ela participe ativamente do processo de construção dos saberes promovidos pela escola.
- Monitorar a execução do Para Casa, acompanhando a aprendizagem da criança e identificando suas dificuldades.
- Solicitar o registro (fotos, vídeos, relatos, atividade impressa...) por parte das famílias em relação às vivências e atividades propostas para casa, construindo uma memória do processo educativo.

ROTINA – INTEGRAL/PARCIAL – DESPEDIDA

DESCRIÇÃO DO MOMENTO

- Momento em que o professor prepara a criança para entregá-la ao seu responsável, com entusiasmo e afeto, de modo a promover segurança e tranquilidade, estimulando o seu retorno à escola no dia seguinte, com interesse e disposição.

SUGESTÕES

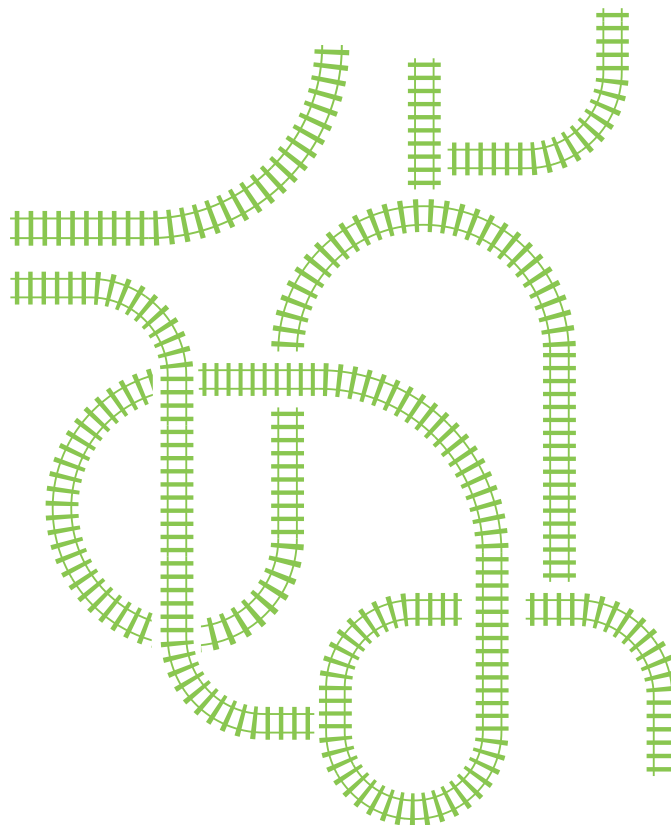
- Relembrar as atividades realizadas durante o dia, ajudando as crianças a desenvolver o sentido de planejamento, previsibilidade e estabilidade.
- Registrar, quando necessário, os recados na agenda;
- Orientar e estimular as crianças a guardarem seus materiais e ajudar na organização da sala, reforçando o senso de planejamento, de ordem e responsabilidade.
- Disponibilizar recursos para as crianças (brinquedos, massinhas, livros...) de modo que não fiquem ociosas aguardando o responsável chegar.
- Relatar para o responsável como foi a estada da criança na escola, trocar informações.
- Orientar sobre a vivência/atividade proposta para casa.
- Demonstrar afeto na hora da despedida e falar que aguarda o retorno da criança no dia seguinte.

Fonte: O quadro foi criado pela equipe responsável pela reelaboração do Currículo, a partir dos documentos: Por amor e por força: rotinas na educação infantil (Barbosa, 2006).

Os momentos destacados na rotina supracitada, configuram-se como uma proposta pedagógica a ser implementada na jornada educativa da creche, na Rede Pública Municipal de Ensino. Os elementos que a compõe devem ser organizados de maneira cíclica, de forma a se inter-relacionarem, dando completude ao processo educativo. Vale destacar ainda, que em sua dinâmica, os momentos são diferenciados e devem ser adequados de acordo com a faixa etária, o perfil de atendimento (parcial/integral), bem como respeitando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.



REFERÊNCIAS



ANTUNES, Celso. Educação infantil: prioridade imprescindível. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

ANDRADE, M. I. F. O processo de adaptação e a importância do acolhimento na Educação infantil. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Pedagogia), Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/42126/2/OProcessoDeAdapta%C3%A7%C3%A3oEAcolhimento_Artigo_2016.pdf. Acesso em: 20 maio 2021.

BARBOSA, Maria C. S. Por amor e por força: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 19 abr. 2021.

_____. Emenda Constitucional nº 53 de 19 de dezembro de 2006. Dá nova redação aos arts. 7º, 23, 30, 206, 208, 211 e 212 da Constituição Federal e ao art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Emendas/Emc/emc53.htm. Acesso 19 abr.2021.

_____. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069/90 de 13 de junho de 1990.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em 01 fev. 2020.

BRASIL. Plano Nacional de Educação. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.html. Acesso em 19 de abril de 2021.

CADERNO GLOBO Nº 17. Primeira Infância. São Paulo: Globo Comunicações e Produções S/A, 2019.

CAIRUGA, Rosana Rego; CASTRO, Marilene Costa de; COSTA, Márcia Rosa da (Orgs). BEBÊS NA ESCOLA: observação, sensibilidade, e experiências essenciais. Porto Alegre: Mediação, 2014.

CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação de Curitiba. Currículo da educação Infantil: Diálogos com a BNCC. Curitiba. 2020.

DESENVOLVIMENTO INFANTIL: O que é o desenvolvimento infantil? Disponível em: <https://www.significados.com.br/desenvolvimento-infantil/> Acesso em: 28 jun. 2021.

DIAS, Natália Martins, SEABRA, Alessandra Gotuzo. Funções executivas: desenvolvimento e intervenção. Temas sobre Desenvolvimento 2013; 3; 19(107):206-12. Disponível em: <http://menteaprendente.com/wp-content/uploads/2020/08/funcoes-executivas-desenvolvimento-e-intervencao.pdf>. Acesso em: 20 maio 2021.

DIRETRIZES DE ESTIMULAÇÃO PRECOCE crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes-estimulacao-criancas-0a3anos-neuropsicomotor.pdf> Acesso em: 11 abr. 2016.

FARIA, V.; SALLES, F. Currículo na educação infantil: diálogos com os demais elementos da proposta pedagógica. São Paulo: Scipione, 2007.

FOCHI, P. S. Ludicidade, continuidade e significatividade nos campos de experiência. In: FINCO, D.; BARBOSA, M. C.; FARIA, A. L. G. de (orgs.). Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro. Campinas: Leitura Crítica, 2015

FORTALEZA. Secretaria Municipal da Educação. Proposta curricular para a Educação infantil da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza/ Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza. Prefeitura Municipal de Fortaleza, 2016. 150p. il.

FUNDAÇÃO SANTILLANA. Campos de experiências: efetivando direitos e aprendizagens na educação infantil. São Paulo: Fundação Santillana, 2018. Disponível em: <https://issuu.com/fmcsv/docs/campos-experiencias-direitos-aprend.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2021.

GOULART, C.; MATA, A. S. da. Linguagem oral e linguagem escrita: concepções e interações. In: Linguagem oral e linguagem escrita na educação infantil: práticas e interações. Brasília: MEC/SEB, 2016. p.45-76.

HORN, M. G. S. Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na Educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LEI Nº 12.796, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências.

LEI Nº 13.257, de 8 de março de 2016. Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância e altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), o Decreto-Lei nº 3.689, de 3 de outubro de 1941 (Código de Processo Penal), a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, a Lei nº 11.770, de 9 de setembro de 2008, e a Lei nº 12.662, de 5 de junho de 2012.

LEI Nº 13.306, de 4 de julho de 2016. Altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente, a fim de fixar em cinco anos a idade máxima para o atendimento na educação infantil.

LADWING, Vânia Kunzler; GOI, Rosalina Elizete Pires, SOUZA, Jânia Loines Gonçalves de. Adaptação e acolhimento na Educação infantil, 2013. Disponível em: <http://unicruz.edu.br/mercosul/pagina/anais/2013/EDUCACAO%20E%20DESENVOLVIMENTO%20HUMANO/ARTIGOS/ADAPTACAO%20E%20ACOLHIMENTO%20NA%20EDUCACAO%20INFANTIL.PDF> Acesso em: 27 de mar. 2016.

MARÍLIA. Secretaria Municipal da Educação. Proposta Curricular para a Educação infantil do Sistema Municipal de Ensino de Marília. Marília. Secretaria Municipal de Educação. 2020.

MARINGÁ. Secretaria de Educação. Currículo da Educação Municipal de Maringá: Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. 2020.

MACEDO, L. de; PETTY, A. L. S.; PASSOS, N. C. Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Marcos do desenvolvimento infantil de 0 a 5 anos. Disponível em: <https://institutoneurosaber.com.br/marcos-do-desenvolvimento-infantil-de-0-a-5-anos/>. Acesso em: 08 set. 2021.

MEDEIROS, Elita. Educação infantil: os seis Direitos de aprendizagem e desenvolvimento garantidos na Base Nacional Curricular Comum. Plataforma Cultural, 2017. Disponível em: <http://plataformacultural.com.br/educacao-infantil-seis-direitos/>. Acesso em: 27 abr. 2021.

NÚCLEO CIÊNCIAS PELA INFÂNCIA. O impacto do desenvolvimento na primeira infância sobre a aprendizagem. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal – FMCSV, 2014. Disponível em: <https://ncpi.org.br/wp-content/uploads/2014/07/O-impacto-do-desenvolvimento-na-primeira-infancia-sobre-a-APRENDIZAGEM.pdf>. Acesso em: 18 maio 2021.

NÚCLEO CIÊNCIAS PELA INFÂNCIA. Funções executivas e desenvolvimento infantil: habilidades necessárias para a autonomia: estudo III/organização Comitê Científico do Núcleo Ciência. 1. ed. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal – FMCSV, 2016. Disponível em: https://ncpi.org.br/wp-content/uploads/2018/08/Funcoes_executivas.pdf. Acesso em: 18 maio 2021.

OLIVEIRA, Z. de M. R. de. Campos de experiências: efetivando direitos e aprendizagens na educação infantil. São Paulo: Fundação Santillana, 2018.

ORGANIZAÇÃO COMITÊ CIENTÍFICO DO NÚCLEO CIÊNCIA: estudo III pela al.]. Funções executivas e desenvolvimento infantil: habilidades necessárias para a autonomia. 1ª ed. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal – FMCSV, 2016.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE: Manual para vigilância do desenvolvimento infantil no contexto da AIDPI. Washington, D.C.: OPAS, 2005. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1711.pdf/>. Acesso em: 14 maio 2021.

ORTIZ, Cisele. Acolhimento e adaptação na educação infantil. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/mercosul/pagina/anais/2013>. Acesso em: 13 ago. 2021.

PIAUÍ. Currículo do Piauí: um marco para educação do nosso estado: educação infantil, ensino fundamental/Organizadores Carlos Alberto Pereira da Silva...[et al.]. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2020.

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.

RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria de Educação e da Cultura. Documento Curricular do Estado do Rio Grande do Norte: educação infantil. Secretaria da Educação e da Cultura. Natal. 2020.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da cidade: Educação infantil. – São Paulo: SME/COPED, 2019. 224p. il.

SOBRAL. Secretaria Municipal da Educação. Documento Curricular da Rede Municipal de Ensino – Educação infantil. Sobral. Prefeitura Municipal de Fortaleza, 2020. 137p. il.

TERESINA. Secretaria Municipal de Educação de. Diretrizes Curriculares do Município de Teresina. Halley S.A, 2008.

_____. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação de Plano Municipal de Educação. Teresina: UPJ Produções, 2015.

TOCANTINS. Secretaria Estadual da Educação, Juventude e Esportes. Documento Curricular da Educação infantil. Tocantins. 2020.

VILLACHAN-LYRA, P.; QUEIROZ, E, F. F. MOURA; R. B. e GIL, M. Entendendo o desenvolvimento infantil: contribuições das neurociências e o papel das relações afetivas para pais e educadores. Recife. 2017.50p. Disponível em: <https://institutoabcd.org.br/projeto-pela-primeira-infancia.pdf/>. Acesso em: 18 maio 2021.

ZABALZA, M. A. Os des Aspectos-chave de uma Educação infantil de Qualidade. In_. Qualidade em Educação infantil. Porto Alegre: ArtbMed, 1998.

